

Universidade de Lisboa
Faculdade de Letras
Mestrado em Crítica Textual



Reconstituição do ms. L da
Crónica Geral de Espanha de 1344
(1^a parte)

Marta Pedrosa

Relatório final de Estágio de Mestrado

Lisboa
2012

Universidade de Lisboa
Faculdade de Letras
Mestrado em Crítica Textual



Reconstituição do ms. L da
Crónica Geral de Espanha de 1344
(1^a parte)

Marta Pedrosa

Relatório final de Estágio de Mestrado

Tese orientada pelo Prof. Doutor Ivo Castro

Lisboa
2012

Resumo

A edição crítica da *Crónica Geral de Espanha de 1344* elaborada por Luís Filipe Lindley Cintra combina as lições preferíveis dos diversos manuscritos da tradição da Crónica.

O objectivo primordial deste trabalho consiste na restituição de todas as lições do manuscrito *L*, conferindo-lhe fielmente o seu aspecto primitivo.

Considering the fact that the critical edition of the General Chronicle of Spain made by Luís Filipe Lindley Cintra, contain variants, emendations and some alterations based on the different witnesses, the objective of the present study is to eliminate all the observed differences and reconstruct the original text of the manuscript *L*, to restore its archetypal form.

Palavras-chave

Variantes; Crónica Geral de Espanha; Edição; Revisão.

Keywords

Variants; The General Chronicle of Spain; Edition; Revision.

Índice

Cap. I Objectivos e método do trabalho.....	5
Cap. II Preparação e revisão do texto digitalizado	15
Cap. III Reconstituição do texto manuscrito L	23
Cap. IV Lista de variantes restituídas	29
Cap. V Critérios de apresentação do texto	62
Texto do manuscrito L	66

Cap. I

Objectivos e método do trabalho

Escassas são as edições cuja transcrição seja devida e suficientemente fiel ao original para poderem ser úteis na recolha de material linguístico, em substituição da consulta desse original. Determinadas bases de dados existentes apoiam-se e confiam em edições realizadas com objectivos diversos do estudo linguístico. Muitas citações e transcrições de textos antigos tomam como fonte edições de vulgarização, em que as grafias, a pontuação e o corte da frase sofreram, por vezes, nivelamentos e simplificações que, na prática, anulam o seu valor documental.

Desta forma, é frequentemente manifestada a necessidade de serem disponibilizadas fontes linguísticas que ofereçam reproduções fiáveis da língua portuguesa do passado. Reproduções fiéis que não se afastem ou modifiquem consideravelmente o original.

O presente trabalho pretende, portanto, experimentar uma via de solução desse problema. Foi seleccionado um dos mais importantes textos em prosa do Português Antigo, muitas vezes usado como fonte para análises linguísticas. No entanto, o texto disponível para essas análises é o da edição crítica de L. F. Lindley Cintra,¹ o qual não corresponde exactamente ao de nenhum manuscrito medieval autêntico, pois combina, segundo a lógica das edições críticas de modelo lachmanniano, as lições julgadas mais perfeitas de diversos manuscritos. Na sua edição crítica Lindley Cintra seleccionou o melhor manuscrito disponível para ter como texto base, o manuscrito *L*, no entanto corrigiu o texto com lições de outros manuscritos disponíveis que considerou preferíveis. O trabalho trata, portanto, de reconstituir o manuscrito *L*, devolvendo-lhe todas as suas lições de forma a dar-lhe o seu aspecto primitivo.

O conjunto existente de manuscritos da *Crónica* demonstra que ela teve duas redacções sucessivas e que a contextura do texto transmitido é essencialmente idêntica. Da primeira redacção da *Crónica* só se conhece a existência de um único manuscrito castelhano, designado por Menéndez Pidal, desde 1896, pela sigla *M*. Não se conhece qualquer manuscrito português da primeira redacção da *Crónica*. Mas, uma análise minuciosa do manuscrito *M* demonstra que este é uma tradução de um texto português. Como tal, L.F. Lindley Cintra designou o original português perdido pela

¹ CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Crónica Geral de Espanha de 1344*, Edição crítica do texto português. Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1954, vol. II. Ed. fac-similada, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

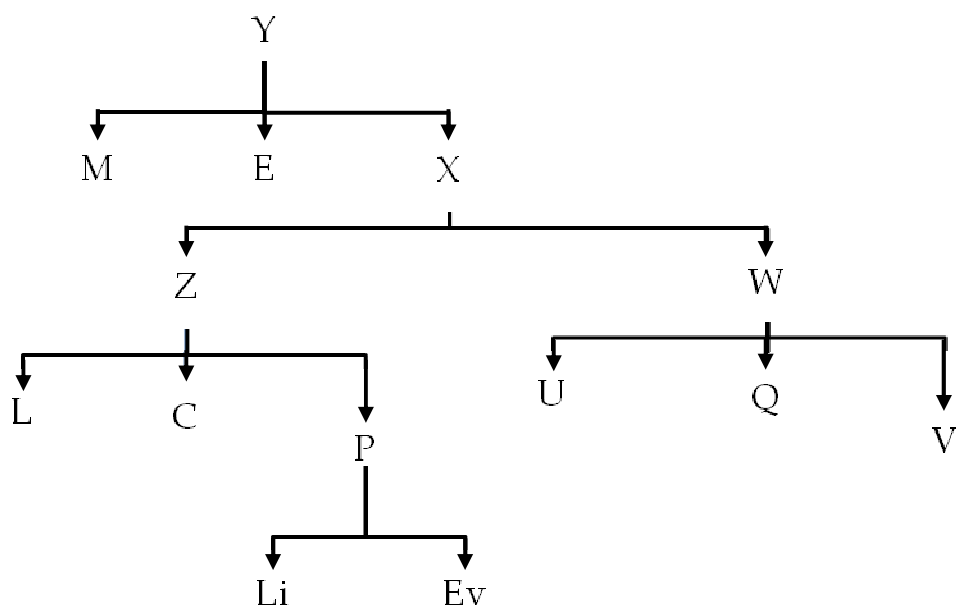
sigla *Y*. Da segunda redacção existem sete manuscritos completos: quatro manuscritos são portugueses, dois antigos e dois do século XVII, e três são castelhanos, todos do século XV. Os dois manuscritos portugueses mais antigos designa-os L.F. Lindley Cintra pela inicial da cidade onde se conservam, ou seja, o manuscrito que se encontra na Academia das Ciências de Lisboa é o manuscrito *L* (*manuscrito número 1 da série azul*) e o manuscrito da Biblioteca Nacional de Paris é o manuscrito *P* (*Portugais 9, Regius 10253, Mazarin 484, Chronique générale de l'Espagne et du Portugal*). Os outros dois manuscritos do século XVII designa-os Lindley Cintra pela inicial e pela minúscula seguinte: manuscrito *Li*, da Biblioteca Nacional de Lisboa e o manuscrito *Ev*, da Biblioteca Pública de Évora. Quanto aos três manuscritos castelhanos conservam-se as siglas atribuídas por Menéndez Pidal: manuscrito *U*, da antiga Biblioteca de D. Francisco Zabáburu, pertencente ao Marquês de Heredia Spínola, Madrid; manuscrito *Q* da Biblioteca Nacional de Madrid; manuscrito *V* da Biblioteca do Palácio Real de Madrid. Para além dos já referidos manuscritos completos, existem vários manuscritos castelhanos fragmentários e um manuscrito fragmentário português - o manuscrito *C*, conservado num antigo códice da Livraria do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, actualmente na Biblioteca Pública do Porto. Dos manuscritos castelhanos fragmentários é de salientar o que pertence à primeira redacção da Crónica - o manuscrito da *Crónica do Mouro Rasis*, que se encontra na Biblioteca do Escorial e é designado por Lindley Cintra pela sigla *E*.

De acordo com a análise e o estudo de todos os manuscritos existentes, a tradição manuscrita da *Crónica Geral de Espanha* foi reconstituída por L.F. Lindley Cintra segundo o estema da página 540.

No estema, o manuscrito *Y* representa o original português perdido da primeira redacção, do qual derivam os manuscritos *M* e *E*.

Os dois únicos manuscritos antigos portugueses, *L* e *P*, apresentam entre si várias lições discordantes. Estas divergências certificam a união de *Li* e *Ev*, como descendentes de *P*, pois apresentam todas as características e particularidades de *P* e não apresentam nenhuma do manuscrito *L*. Como os manuscritos *Li* e *Ev* apresentam lições concordantes que apenas se encontram no manuscrito *P* e não no manuscrito *L*, garantidamente descendem de *P*. Pelas lições divergentes entre os manuscritos portugueses mais antigos, nem *P* pode descender de *L*, pois *P* contém trechos que *L* não contém, nem *L* pode descender de *P*, pois este último é posterior a 1459 e *L*, pela sua letra, refere L.F. Lindley Cintra é do primeiro quartel do século XV, logo anterior a *P*. Atendendo aos factos referidos e segundo L.F. Lindley Cintra, *L* e *P* derivam independentemente de um original comum do qual *L* se aproxima mais. Esse original foi designado pela sigla *Z*. Lindley Cintra tem ainda motivos para suspeitar que o manuscrito *Z* é uma cópia do manuscrito primitivo, pois *Z* contém o trecho da história dos reis de Portugal que consta em *P* e contém a lacuna que se encontra em *L*, no fim

do reinado de Afonso VI. Quando o copista de *L* se deparou com a lacuna de *Z* não a pôde preencher. Por outro lado, o copista de *P* procurou o trecho que faltava e mandou transcrever. Assim sendo, segundo L.F. Lindley Cintra *“temos de supor a existência de mais um manuscrito que será na realidade o arquétipo. Designo-o por X”*.



Quanto ao manuscrito *C* deriva da fonte imediata *Z* pois, segundo Lindley Cintra, o confronto com o manuscrito *P* e com os manuscritos castelhanos revela: “*uma série de concordâncias de CUQ contra P*”, o que demonstra que *C* não descende de *P*, “*uma série de concordâncias de PUQ contra C*” - o manuscrito *C* diverge em determinados momentos do original comum - e, por último, “*uma série, menos importante, de coincidências de PC contra UQ*”. Neste caso, as lições de *UQ* opostas a *PC* tratam-se, segundo Lindley Cintra, a inovações do autor da tradução de *W*.

Relativamente aos três manuscritos castelhanos, estes são códices de uma mesma tradução. Embora cada manuscrito contenha variantes que lhe são próprias, Cintra refere “*a concordância geral que entre eles se observa não se explicaria se se tratasse de traduções independentes*”. Menéndez Pidal adoptou a sigla *W* para designar o original comum perdido da tradução dos manuscritos *UQV*. O manuscrito *W* continha tanto as lições dos manuscritos castelhanos que concordam isoladamente com o texto de *L* e *P* como as lições que, opostas às de *L* e *P*, são comuns entre eles.

Com o objectivo de reconstituir e aproximar-se do texto original e considerando não só todos os manuscritos disponíveis como também a sua posição na árvore genealógica, L.F. Lindley Cintra optou por ter como base o manuscrito *L* (ms. 1 Azul da Academia das Ciências de Lisboa), por ser o manuscrito mais antigo disponível, por ser aquele que melhor conserva o texto original, aquele que se aproxima do texto da fonte, com a excepção de algumas secções em que o manuscrito é lacunar e em todas as lições que considerou deficientes e emendou com base em outros testemunhos. Embora se tenha baseado maioritariamente no melhor manuscrito português, de forma a reconstituir o texto primitivo, este foi confrontado na íntegra com o manuscrito da Biblioteca Nacional de Paris, o manuscrito *P*, e com os códices castelhanos. Esta tarefa de comparação e cotejo permitiu não só corrigir o manuscrito *L* como acrescentar os trechos que lhe faltam. O processo de estabelecimento do texto está descrito nas páginas DXL-DXLIV do vol. I.

Embora o manuscrito *L* seja o texto base para a edição de L.F. Lindley Cintra, foram efectuadas correcções e introduzidas as lacunas do manuscrito *L*. As correcções de *L* verificam-se nas seguintes situações:

- a) Sempre que o confronto de *L* com *P* e com os manuscritos castelhanos *U* e *Q* demonstra que as lições de *PUQ* coincidem contra a lição de *L*, Cintra opta pela lição de *P*, considerando “*que a lição de P é a preferível.*” E explica ainda que, “*Sempre que a fonte do trecho era conhecida – fosse ela a primeira redacção representada por M ou, na sua falta, a Tradução galego-portuguesa da Variante Ampliada da Primeira Crónica Geral, a Crónica de Vinte Reis ou a própria Primeira Crónica – servi-me dela para melhor fundamentar a escolha da lição de P*”. Contudo, em algumas situações, a lição concordante de *PUQ* foi rejeitada, “*(...) aconteceu isso*

quando verifiquei que, apesar de isolado, L mantém o texto da fonte, devendo explicar-se a convergência de P com UQ como casual”.

L *desbaratados de maa guisa*
P *desbaratados e quebrantados de maa guisa*
UQ *desbaratados e quebrantados de mala guisa*
Ed. Crít. *desbaratados e quebrantados de maa guisa*

L *todallas sollennes*
P *todas as festas sollempnes*
UQ *todas las fiestas solepnes*
Ed. Crítica *todallas festas sollennes*

L *som os apostollos*
P *som os outros apostollos*
UQ *son los otros apostollos*
Ed. Crítica *som os outros apostollos*

b) Quando as lições de U e Q coincidem e são apoiadas pelas fontes conhecidas da Crónica, embora não coincidam nem com a lição de L nem com a de P.

L *E rogaron todos de seus corações*
P *E todos que hy erã rogarõ de todos seus corações*
UQPr. Crón. *E rogaron de todos sus coraçones*
Ed. Crít. *E rogaron de todos seus corações*

L *Avendo oito annos que este rey dom Ordonho reynava veolhe recado da parte*
P *Oyto años do reynado del rey dõ Ordonho*
UQM *Andados ocho annos del regnado deste rey don Ordonno e fue esto en la era de DCCCCXXXI annos e andava (que and. Q) el anno de la encarnacion de Nuestro Sennor Jhesu Christo en DCCCXCIII annos e del ynperio de Camilfo enperador de Roma en VIII vino mandado a este rey dom Ordonho de parte*
Ed. Crít. *Andados oito annos do reinado deste rei dom Ordonho – e foi esto enna era de DCCCCXXXI annos e andava o anno da encarnaçom do Nosso Senhor Jhesu Cristo em DCCCXCIII annos e do emperio de Camilfo,*

emperador de Roma em VIII – veolhe recado a este rey dom Ordonho, da parte

L	<i>muyto. E desy</i>
P	<i>muyto e dhy</i>
UQ	<i>mucho ademas. E desi</i>
Ed. Crít.	<i>muyto ademais. E desy</i>

c) Quando a lição de *U* e *Q*, embora distinta, é apoiada pelas fontes conhecidas, contra a lição de *L*. Ainda nesta situação, quando a fonte não é conhecida, Cintra opta “*pela analogia com trechos próximos de fonte conhecida. Procurei então ser particularmente prudente nas correcções*”.

L	<i>matarõno de hũa seetada</i>
P	<i>lac.</i>
UM	<i>matarõno sobre Viseo de una seetada</i>
Q	<i>matarõno sobre visto de una seetada</i>
Ed. Crít.	<i>matarõno sobre Viseu de hũa seetada</i>

LP	<i>prendeu na villa</i>
U	<i>prendio en la batalla</i>
Q	<i>prendio en la villa</i>
Pr. Crón.	<i>prisiera en la batalla y en la villa</i>
Ed. Crít.	<i>prendeu na batalha e na villa</i>

L	<i>Ramiro se passou deste mundo, segundo cõtam as estorias</i>
P	<i>t. resum. e div.</i>
U	<i>Ramiro que avemos dichas en estas cosas paso, segunt fallan por las estorias</i>
Q	<i>en estas cosas que avemos dichas paso,segunt fallan por las estorias</i>
M	<i>Ramiro en açaz cosas que avemos dichas como paso, segun lo fallamos en las ystorias</i>
Pr. Crón.	<i>Ramiro en estas cosas que avemos dichas passo segund lo fallamos por las estorias</i>
Ed. Crít.	<i>Ramiro em estas cousas que avemos ditas passou, segundo acham pellas estorias.</i>

d) Quando *P* omite ou se apresenta lacunar, L.F. Lindley Cintra decide-se pelas lições concordantes das outras fontes.

L *e vinte e cinco ãnos*

P *om.*

UQM *e veynte*

Ed. Crít. *e vinte*

L *mil e trinta*

P *lac.*

UQM *mil e trezientos e treynta*

Ed. Crít. *mil e trezentos e trinta*

L *canonica*

P *om.*

UQM *caronica*

Ed. Crít. *caronica*

Nos momentos em que o manuscrito *L* se apresenta lacunar, L.F. Lindley Cintra elege o manuscrito *P* para preencher as lacunas, nomeadamente em dois longos trechos: “*Tomei P como base nos dois extensos trechos em que falta o texto L*”. A *L* faltam os capítulos DCLXXIV a DCXCVIII e DCCV a DCCXXVII. No primeiro caso, Lindley Cintra dispunha do manuscrito *P*, *U* e *Q*, para preencher a lacuna. Corrigiu o texto de *P* sempre que a lição divergente de *U* e *Q*, contra a lição de *P*, era apoiada pelas fontes. Nos momentos em que o manuscrito *P* abreviava substancialmente, utilizou alguns passos de *U* e *Q*. No segundo caso, para além de *P*, Lindley Cintra dispunha de *U*, *Q* e *C*. Corrigiu o texto *P* nos momentos em que *C* concordava com *U* e *Q*. Quando *PC* discordavam das lições coincidentes de *UQ*, foi realizada a comparação com as fontes e a lição foi corrigida quando *UQ* conservavam o texto primitivo. Nos segmentos em que só dispunha de *P*, *U* e *Q* Lindley Cintra adoptou “*as variantes de UQ que eram apoiadas pela única fonte conhecida.*” Para preencher um fragmento menor que os acima referidos, capítulos DCCXLIV a DCCXLV, L.F. Lindley Cintra não dispunha nem do manuscrito *L* nem de *P*, tinha apenas disponível o texto castelhano *UQ*, manuscritos utilizados para completar a lacuna. De forma a complementar a lacuna existente para os reinados posteriores à morte de Fernando III, existentes em *X*, L.F. Lindley Cintra utilizou o texto muito abreviado do manuscrito *P*: “*em lugar de tentar uma reconstrução do longo trecho, com base em UQ, de resultados duvidosos, preferi publicar em tipo diverso a parte final de P tal como se encontra no manuscrito.*”

No volume que me compete, a lacuna de *L* é preenchida com a lição de *P*:

L *ha nome lacuna e outro que ha nome Destibem.*

P *ha nome Ayraçe e outro que ha nome Destibem.*

Para além das lacunas existentes e já referidas, o manuscrito *L* abrevia alguns capítulos, alguns trechos e omite algumas palavras. Exemplificarei com alguns casos, posteriormente exporei a lista completa com todas as lições repostas de *L* e todas as lições que retirei por não constarem em *L*.

Em determinados casos o manuscrito *L* abrevia frases:

L *poer seis piores de pedra*

P *poer seis piores. E pos em aquelle lugar seis piores de pedra*

L *regua muitas ortas*

P *regua muitas ortas de Galiza e outrossy muitas das ortas*

L *o poder do emperador, ajuntou grande hoste*

P *o poder do emperador e que deitasse os Vandallos de toda terra d'Affrica. E Belasario, logo que ouve o mandado do emperador, ajuntou grande hoste*

Na edição crítica, nestes casos, L.F. Lindley Cintra optou pela lição do manuscrito *P*.

Para além de abreviar algumas frases, *L* omite segmentos textuais mais extensos e, por vezes, não abre capítulo:

L *Jhesu Cristo mas elle era homẽ livãao de siso*

Ed. Crít. *Jhesu Cristo. Enno segundo anno do reinado del rei dom Fafilla - que foi enna era de setecentos e oiteenta e dous annos, quando andava o anno da encarnaçom em setecentos e quareenta e tres annos - este rei dom Fafilla foi homẽ livãao de siso*

L *pera sua terra. E avêdo ja dez annos que dom Ordonho reinava, adoeceo dos pees dhũa enfermydade a que chamã pedrada. E morreo*

Ed. Crít. *pera sua terra. CAPITULO CCLXVI Da morte del rei dom Ordonho Andados dez anos do reinado del rei dom Ordonho - e foi esto na era de oitocentos e sateenta e quatro annos - adoeceo dos pees dhũa enfermydade que dizem na fisica pedagra. E pedagra he palavra*

composta destas duas partes que dizem em grego por o que enna linguagem de Castella chamam pee e outra agros, enno grego outrossi, por o que em castellãao dizem contreitura ou contreito, onde pedagra tanto quere dizer enna linguagem de Castella como enfermidade de contreitura das mãaos ou contreitura dos pees. E desta enfermidade adoeceo el rei dom Ordonho.

Não sofre crítica o rigor da transcrição efectuada por Lindley Cintra, nem o fundamentado das emendas que introduziu no texto. A transcrição reproduz de forma conservadora e com o mínimo de intervenções possível o texto contido no manuscrito L. Apresenta uma postura muito pouco intervencionista e interpretativa, garantindo, através de algumas modernizações, a máxima legibilidade e conhecimento do texto.

A transcrição do texto foi feita do seguinte modo por L.F. Lindley Cintra:

- 1) *“Desdobrei as abreviaturas. Não pus em itálico as letras desdobradas, visto que as abreviaturas que aparecem, tanto no códice L como na maior parte da extensão de P, são como tive ocasião de dizer, dos tipos mais correntes em manuscritos da época. Só as que emprega o copista 3 do segundo códice são de tipos menos vulgares. Nos casos em que alguma abreviatura podia oferecer dúvidas quanto à sua resolução, reproduzi-a em nota.*
- 2) *Mantive a grafia das nasais tal como se encontra nos códices. Há grande vacilação da parte dos escribas, nos casos de vogal simples nasalada, quanto ao emprego do til ou de vogal seguida de consoante nasal e, neste último caso, quanto ao emprego de m ou n: não se pode determinar uma preferência por uma ou por outra forma. Atendendo a este facto e a que o til representa em qualquer posição a nasalação da vogal, mesmo quando, em determinadas situações, além dessa nasalação, representa uma consoante nasal seguinte, decidi mantê-lo onde o encontrava. Nos casos de vogal dupla, em que os manuscritos apresentam normalmente o til sobre duas vogais e, excepcionalmente, sobre a primeira ou sobre a segunda, emprego o til entre as duas vogais.*
- 3) *Substituí u por v e i por j, quando em função de consoantes, e v por u e j por i, quando em função de vogais, tendo em vista a simplificação da leitura e atendendo a que nenhum prejuízo de aí advém para o valor linguístico do texto.*
- 4) *Usei maiúsculas para os nomes próprios.*

- 5) *Seguindo uma norma que a Academia Portuguesa da História decidiu aplicar a todas as suas publicações de textos, reduzi a simples as abundantes consoantes duplas iniciais do manuscrito.*
- 6) *Separei as palavras que vêm unidas no códice; mantive no entanto as enclíticas ligadas à palavra tónica, a cujo acento se subordinam, como é uso constante dos copistas, evitando deste modo o emprego de hífen. Mantive unido à palavra seguinte o d da preposição de nos casos de elisão consagrados pela ortografia actual: deste, daquele, daqui, etc. Separei-o com um apóstrofo nos outros casos: d'Esanha. Separei também por um apóstrofo todas as outras palavras em que, pelo contato na frase com uma palavra seguinte iniciada por vogal, se deu a elisão da vogal final (por exemplo: entr'ambas).*
- 7) *Pontuei e abri parágrafos, procurando interpretar com fidelidade o texto e tomando a responsabilidade dessa interpretação. Usei da vírgula, do ponto, dos dois pontos, do ponto e vírgula, dos pontos de interrogação e exclamação e do traço. Nos manuscritos só se usa, como disse, o ponto e o ponto e vírgula invertido. Empreguei abundantemente pontuação, pensando deste modo facilitar a compreensão do texto e torná-lo mais acessível e vivo a leiores modernos.*

É incontestável a importância de manter o texto fiel ao seu original e de conservar todas as lições primitivas. É no processo de transcrição do texto que se dá início à intervenção do editor no texto original, pois as convenções gráficas são presumivelmente divergentes. Para estudos linguísticos, a transcrição deve manter-se consideravelmente fiel ao manuscrito e introduzir insignificantes alterações, evitando assim distanciamento do texto original.

As normas adoptadas por L.F. Lindley Cintra caracterizam-se, por um lado, pelo rigor e fidelidade ao texto original, por outro, pela modernização que facilita a leitura do texto e a compreensão do seu conteúdo.

A modernização traduz-se numa simplificação, primando sempre pela ténue manipulação do original, excepto no caso da pontuação. Atendendo à intenção de facilitar a compreensão do texto, L.F. Lindley Cintra empregou “*abundante pontuação*”, “*procurando interpretar com fidelidade o texto e tomando a responsabilidade dessa interpretação*”. A introdução de pontuação modernizadora, de forma a facilitar a leitura do texto, não implica obrigatoriamente a completa eliminação da pontuação do texto original. Pelo contrário, em várias ocasiões a pontuação do manuscrito influencia a forma de pontuar e corresponde à pontuação moderna.

Apesar do rigor da transcrição, que apenas ligeiramente normaliza as grafias, a edição crítica não oferece na sua integralidade a versão do manuscrito *L*, a qual se poderá no entanto obter através da reposição das lições excluídas por L.F. Lindley Cintra. Esta reposição não é tarefa automática, pois implica domínio e avaliação, caso a caso, do complexo aparato crítico.

Descreve-se abaixo o método seguido.

Cap. II

Preparação e revisão do texto digitalizado

Embora o progresso tecnológico e o uso da informática no meio da edição assumam um carácter de extrema utilidade, proporcionem facilidade e disponibilizem ferramentas de trabalho que permitem poupar tempo, aceder e manusear a informação de forma mais rápida, exigem, por outro lado, uma atenção singular e cuidados excepcionais. O desenvolvimento de softwares específicos e o uso da tecnologia tornou-se um considerável meio de preservação e transmissão de informação. A digitalização dos documentos permite a sua preservação e impede que estes se deterioresem com o passar do tempo. Contudo, a digitalização pressupõe um cuidado atento e um trabalho metuculoso para corrigir todos os pormenores erróneos e as leituras desafortunadas introduzidas pela digitalização.

Após a digitalização do texto, verificou-se que o reconhecimento óptico dos caracteres nem sempre coincide com o que se apresenta no texto impresso. Existem diversas leituras erróneas que modificam o texto, fazendo com que este se afaste, em determinados pormenores, do texto impresso. Cabe ao olhar atento e perspicaz a descoberta de todos os erros introduzidos e a sua, posterior, correcção. Para além disso, a mancha textual, numa primeira perspectiva, surge irregular, desalinhada, com diversas imperfeições.

Reproduzem-se, aqui ao lado, duas páginas assim digitalizadas, para exemplo das distorções abundantes e de vários tipos que ocorrem em consequência deste processo de reprodução. São as pgs. 6 e 402 do vol. II, portanto do início e do final desse tomo.

a) Uma das primeiras tarefas foi separar o texto crítico, que iria ser objecto de preparação e revisão, das respectivas notas de aparato de variantes, que ocupam no rodapé a primeira ordem, sendo a segunda usada por Cintra para registar particularidades dos testemunhos, normalmente gráficas.

b) Depois de isolado o texto, o passo seguinte foi uniformizar e centrar a mancha textual, conferindo-lhe estrutura e um aspecto visual organizado e ordenado. Converteram-se todas as fontes tipográficas para Times New Roman, quando estas não se encontravam de acordo com a norma definida, normalizando o tipo e o corpo dos caracteres e eliminando ao mesmo tempo pequenos defeitos. Os parágrafos foram devidamente realinhados, de acordo com o que constava na Edição Crítica, e os fragmentos que se encontravam separados foram unidos.

terra de Jerusalem e do destroymêto della. ²⁰ E per ellas outrossi sabemos da morte e paixon e da resurreiçom e da ascensom do Nosso Senhor Jhesu Cristo. Ca de todas estas cousas e doutras muytas nõ souberamos nada se aquelles que erã aaquella sazom nos nõ leixarã en escripto todos estes feitos

5 per que o nos ouvessemos de saber. ²¹ E por esto somos nos devedores de amar aquelles que estas obras fezerõ, por que sabemos pellas suas scripturas o que en outra maneira nõ poderamos saber.

²² E escreverõ outrossy os muytos feitos da Espanha e muytas e grandes batalhas que en ella forõ feitas per os Roma-aos e per outras muytas to conpanhas é desvairados tenpos e sazones e muytas outras maravyllhosas cousas, as quaaes se olvydaram se en escripto nõ forom postas. ²³ E como fora outrossy sabudo o muy perlongado feito d'Espanha, o qual passou per muytos senhorios dos quaaes foy muyto mal tragida per muytas vezei em lides e batalhas daquelles que a cõquererõ, e outrossy o que os d'Espanha

15 faziã em se deffender ? ²⁴ E, por os mudamentos dos muytos senhorios, se perderõ os livros em que erã scriptos os grandes feitos que se em ella antiga /mente fezeron, assi que aadur pode seer sabudo o começo dos que fol. t d a poboaron.

²⁵ Porende el rey dom Affonso de Castella, que foy filho del rey dõ Fernando e da raynha dona Beatriz, mandou ajuntar quãtos livros pode aver das estorias antigas em que algiias cousas fossen escriptas dos feytos d'Espanha.

²⁶ E tomou primetraméte da Cronica do arcebispo dó Rodrigo e de dom Luchas, o bispo de Tuy, e de Paulo Orosio e de Iucano e de Santo Isidoro, o Mácebo, e de Dacio, o bispo de Galiza, e de Sylpicio, o bispo de Gasconha ;

25 ²⁷ e tomou os escriptos dos cõçelhos de Tolledo e de dõ Jordam, chãceler do Santo Paaço, e de Claudyo Tollomeu, que departio do circo da terra melhor que outro saybho ataa a sua sazom, e de Dyom, que screveo verda-

5: devedores, com dores em letra posterior substituindo letras raspadas L 7: poderemos saber L poderamos saber P pudieramos saber UV sopieramos Pr. Crón. 19: Po-rende L divisão de capitulo : C 01.0. E porende P a mesma divisão sem título: E porende UV sem divisão de

capitulo : E por end Pr. Crón.

1: outrossi] om. **4:** erã] erom. **4:** aaquella sazom] naquele tempo. **4:** leixarã] leixaró. **6:** scripturas] escripturas. **8:** outrossy] om. **8:** muytas e grandes] muytas grandes. **10:** e sazoes] onz. **ft:** se olvydaram] se esqueçeril **12:** outrossy] om. **12:** sabudo] sabido. **/4:** outrossy] om. **16:** scriptos] escriptos. **17:** aadur] com trabalho. **17:** sabudo] sabido. **20:** raynha] raSia. **23:** Isidoro] Ysidro. **24:** e de Sylpicio] e Sylpicio [et de Sulpicio Pr. Crón.]. **26:** departio do] escreveu ho. **27:** melhor] mylhor. **27:** que outro saybho] que outro que fosse. **27:** ataa a sua sazom] ataa seu ternço. **27:** screveo] escreveu.

como seeria em sua mancebia, que lhes averia medo, por que o poder dos mouros era muy grande em Espanha, como ouvirees em esta estoria, e que, avendolhes medo, que lhes daria o que lhe elles demãdassem por razom de lhe nõ darem guerra e o leixassem em paz. ² enviaronlhe pedyr em cada hu-u anno que lhes desse cinquenta donzellas, muy filhas d'algo, con que casassem, e outras cinquenta das outras do poboo, con que ouvessen outrossi seus prazeres ; e que estas dõzellas que fossem todas virge-es e em cabelos, assi como lhas avia dadas el rey Mauregato em seu tempo, que fora rey ante delle.

- 10 ³ Este rey Mauregato foy filho del rey Fruella; e nõ o leixou por seu herdeiro, mas leixou el rei dõ Afonso, seu filho, que era *mayor e* mais liindo. E, por que era Mauregato mayor de dias que el rey dom Afonso, foi fallar cõ os mouros e fez sua postura com elles que o ajudasse e que lhes daria cem donzelias taaes corno dissemos. E os mouros outorgaronlhe a 15 preitesya e teveronlha e ajudarõno. E deitarõ el rei dom Afonso do reino.

⁴ E, por que el rei Mauregato lhas dera, aquellas donzellas, en seu reynado, por esta razõ que dissemos, pedyãnas elles a el rey dom Ramiro, come por foro e certo tributo, e que lhas desse como el rei Mauregato, que nõ era rey como devia.

- 20 ⁵ E el rei dom Ramiro, quãdo esta demanda dos mouros lhe veeo, daquellas donzellas que lhe pedyam, foy muy sanhudo, e demais por cousa *tam* maa e tam descumunal como aquella / que lhe évyavã demandar. E, por o fol. 96 d grãde pesar que ouve, achegou logo sua corte e ouve logo seu conselho e sacou *sua* hoste. E nõ deu aos mouros resposta né hũa daquello que lhe de-

m

a

ndavã. ⁶ E foi logo, muy apoderado e muy sanhudo, e entroulhes *per* a

2: era' L era *PUQ*. 2: ouvires L *onz*. P oyredes II: era mais liindo *LP*
era mayor e mas lindo *UQ* era mayor de cuerpo e el mas lindo M t. *ilegível* A el
mayor et el lindo Pr. *Crón.* 12: por que M. era L por que era M. *PUQMA* Pr. *Crón.*
25: entr. a terra L entr. per a cerra P entr. la tierra *UQ* entr. pella terra A entr. por la
tierra Pr.
Crón.

2: em Espanha... estoria] em. 2: que avendolhes rnedo *oní*. 3: !hei *ont*.
3: por razom de] por. 4: e o... par] *orn*. 5: que lhes desse] *os%* 6: outrossil o-71.
7: que fossem] *fossem*. 7: e em cabelos] *ora*. 8: avia dadas] *dera*. 8: que fora
rey ante delle... mais *liindo*; *out*. 13: *fez sua* postura] *pos*. 14: taaes como r1-sse-
mos] *omr*. 16: *en* sc.t, reynado] *reynando*. 17: por esta razó que dissemos] *ao*..
17: elle-,1 os mouro:.. 17: comei corno. 18: e certo tributo... como devia] *asa*.
2 0 : E] 20: demanda dos mauros] *ébaya.ada*.
20: daquellas pedyam] em.
2 1 : e den- ais ... demandar] *ont*.23: achegou logo ... sua hoste]
ajtittia sua• hoste.
24: né hũa muy s al)hudül O,O,

c) Na etapa seguinte foram confrontados os textos, isto é, o produto criado a partir do texto digitalizado, já totalmente organizado e estruturado, e a Edição Crítica. Ambos os textos foram colocados lado a lado, de forma a ser realizado um confronto exaustivo. É importante referir neste ponto, a extrema relevância da visualização do texto no ecrã e assegurar que o programa informático com que se trabalha não corrige automaticamente o texto, o que poderia ter efeitos inimagináveis.

Seguindo o princípio de uma função sistemática, exigente, cuidada e atenta foi elaborada uma revisão minuciosa da totalidade do texto digitalizado, de forma a captar e eliminar todos os erros introduzidos pela digitalização. O texto sofreu uma leitura rigorosa e uma observação meticulosa e pormenorizada, para limpar todas as incorrecções.

A digitalização de textos, como textos passíveis de intervenção, admite determinadas dificuldades que se traduzem, maioritariamente, na introdução de erros causados pela leitura óptica desafortunada. Essas incorrecções baseiam-se, sobretudo, na substituição de caracteres por outros caracteres com traços semelhantes, isto é, determinadas letras são substituídas por letras com desenho idêntico, por vezes substituídas por números e, outras vezes, por sinais.

Desta forma, os erros apurados podem dividir-se em duas categorias: os erros facilmente observáveis e identificáveis à vista desarmada e de fácil correcção, e os erros que merecem atenção redobrada, por não serem facilmente reconhecíveis.

A) Erros fáceis

Nesta categoria podem contar-se palavras ou formas que aparecem substituídas por palavras inexistentes ou impossíveis no contexto, por exemplo:

- a) a substituição da palavra *hũa* por *hila, hiáa, hita, htla, titia, bela, bifa, hCia*;
- b) a substituição da palavra *nũa* por *titica, iliaca, Mica, arca*;
- c) a substituição da palavra *hũus* por *hifus, hulis, htfus, bulis, urus, tuins*.

No decorrer de uma leitura, estes erros identificam-se facilmente não só por serem, em alguns casos, palavras que não existem como, noutras casos, serem palavras que não se adequam ao sentido da frase.

Podem ainda introduzir-se nesta categoria erros em que as letras são substituídas por sinais ou por números. Por exemplo, a palavra *CAPITULO* pode ocorrer de diversas formas, que poderiam não ser reconhecidas se não ocupassem, na página, uma posição titular:

C4,17 ULO

CAP1 ruco

C.iprrur.o
CAPInlo
CAIgi 1 ULO
CAPi FULO
CAPi ruLo
Capi ruí.º

Também a palavra *mỹ* surgiu de diversas formas, sem benefício de posição predeterminada que revelasse imediatamente o seu valor:

rnS7
rnY"
mS:
rnjr"
mji
m:V"
m5-.T
rrír.

A estranheza causada pela junção de letras, números e sinais sobressai e distingue-se da mancha textual carregada, permitindo a identificação imediata deste género de erros. Assim sendo, numa primeira revisão estes erros são facilmente eliminados.

De acordo com a tabela seguinte pode observar-se a modificação que ocorreu em algumas palavras, com a correcção correspondente:

Correcção	Erros					
alçarôno	alçai-Eio					
algũas	alpas	algetas	*tias			
algũu	aipi'					
ãno	Um					
ãnos	Mos					
aqueI	aguei					
Bonifacio	Bondado					
CAPITULO	C4,17 ULO	CAP1 ruco	C.iprrur.o	CAPInlo	CAIgi 1 ULO	CAPi FULO
	CAPi ruLo	Capi ruí.º				
ella	cila	dia				
elles	ciles	cites				
foy	fim					
mỹ	rnS7	irlçT	rnY"	mS:	rnjr"	mji
	mj	m:V"	m5-.T	mj,'	m5,7	r-rÁ,;

nũca	:lixa	Mica	titica	arca	afica	ilíaca
quãdo	qual ^o					
que	citie					
sũu	Riu					
trĩta	cita					
villas	Nanas	%gilas				

Para além dos erros já referidos, existe um conjunto de palavras que apresenta um número mais extenso de possibilidades de erro. São as palavras:

Correcção	Erros											
hũa	hita	htia	htta	titia	Ha	Mia	hila	hiáa	Um	htla	hem	filia
	hCia	lula	ala	laia	latia	1lila	trila	hiria	litia	bifa	hem	heia
	bela											
hũas	'irias	1 tilas	titias	httas								
hũu	Iniu	htru	Inru	idiu	htiu	buli	huli	liziú	htfu	buiu	fidu	hult
	[uru	hdu	Will	in.ru	tuu	Fali	h11	lafu	1111	lau	hini	lliru
	Inin	Infu	htib	lliu	hifu	hr7u	1uru	brio	hifti			
hũus	hifus	hulis	htfus	bulis	urus	tuins						

É ainda de salientar a ocorrência de erros-tipo em determinadas letras, sílabas ou conjuntos de consoantes:

Correcção	Erros											
ã	a	u	U	lt	l	a'	i	h	n	al	ar	á
c	t											
ç	c											
co	L,											
ẽ	ê	é	ë	o	ei	i	ti					
g	fi	B										
h	li	l										
ho	lk											
ĩ	a	f	i	l								
J	.l											
l	t	i	T	j								
LLO	=											
m	nz	tu										
M	N1											
n	li	i]	o	r,								
o	a	c	n									
õ	ó	ci	O	á	ei	6	5	cr	ri	3	i)	O o d b c7 M
r	c	n	i									
s	r											
t	I											

da existência de determinado erro e da frequência e modalidades com que este ocorre, será mais fácil eliminá-lo, será, por isso, mais difícil o erro passar despercebido.

Mas de pouco serve o revisor estar precavido, se não dispuser de uma ideia da aparência que esses erros podem mais frequentemente assumir. Pode ser-lhe útil conhecer que alguns típicos erros de reconhecimento problemático são:

- a letra *d* substituída por *cl* ou *ci*;
- *f* por *t* e vice-versa;
- *I* maiúsculo por *l*(um);
- *j* por *i*;
- *m* por *rm* ou *rn*;
- *n* por *rr*;
- *O* maiúsculo por *0*(zero);
- *y* por *v*;
- a letra *l* pelo número *l*(um).

No acto de revisão do texto, todos os erros iam sendo registados num ficheiro particular de forma a angariar o máximo de ocorrências e delinear um conjunto de erros constantes que permitisse e facilitasse a sua correcção imediata. A lista realizada permitiria perceber o tipo de erros que iam ocorrendo, os locais onde ocorriam com mais frequência e o conjunto de letras ou palavras onde era mais frequente surgir leituras erróneas. Com o decorrer do registo de todos os erros, os retoques e as emendas no próprio texto tornaram-se mais eficazes, pois a compreensão de todas as leituras erróneas que podiam ocorrer foram compreendidas e antecipadas. A correcção dos vários tipos de erros não foi efectuada da mesma forma. Os erros mais fáceis de identificar foram instantaneamente rectificadas. Pelo contrário, os erros de resolução difícil que permaneceram e escaparam numa primeira revisão, apenas com outras campanhas de revisão foram identificados e emendados.

Após uma primeira revisão, comparando ambos os textos e eliminando todos os erros visíveis, foram efectuadas outras campanhas de revisão para emendar possíveis erros que tenham escapado na primeira revisão, conferindo maior credibilidade e segurança ao texto verificado, garantindo que não permanecem erros. Esta segunda revisão foi feita, sobretudo, para confirmar a inexistência de erros, nomeadamente, os erros que têm maiores probabilidades de escapar ao olhar.

Cap. III

Reconstituição do texto do manuscrito L

Após terem sido feitas as revisões necessárias para excluir quaisquer erros, a última fase do trabalho baseou-se na restituição de todas as lições do manuscrito *L*. Nesta fase, foram introduzidas no texto todas as lições que constavam em *L* e que tinham sido retiradas. Para além disso, foram também retirados trechos que não constavam no manuscrito *L* mas que tinham sido introduzidos. A função primordial foi, fundamentalmente, regressar fielmente ao manuscrito *L*, devolvendo-lhe o seu aspecto primitivo.

Todas as letras, palavras, frases e até mesmo capítulo que não pertencem ao manuscrito que serviu de texto base surgem no texto a itálico. Desta forma, o segmento de texto a corrigir ou cada pormenor que necessitasse de correcção foi identificado mais facilmente na mancha textual. As lições de *L* que foram modificadas ou substituídas foram facilmente devolvidas por se destacarem do restante texto.

Quando se trata de uma supressão de uma letra, palavra, frase ou capítulo não há qualquer indício que indique a supressão no texto. Nestes casos, a correcção não é instantânea, como na primeira situação. Daí a devolução fiel de todas as lições de *L*, ter sido acompanhada pela análise atenta e leitura integral da primeira ordem das notas.

Na primeira ordem das notas surge a lição que foi corrigida juntamente com as lições dos outros manuscritos e das fontes que influenciaram a introdução da correcção. Toda a informação necessária para reconstituir o manuscrito *L* encontra-se registada na primeira ordem das notas, a par das lições dos outros manuscritos, que ajudam a perceber e a justificar as correcções introduzidas por L. F. Lindley Cintra.

Nos momentos em que o cotejo dos manuscritos demonstra que uma lição errónea constava já no manuscrito *X* e que todos os descendentes contêm o mesmo erro, L. F. Lindley Cintra manteve a lição errónea fazendo-a acompanhar da palavra (*sic*).

Ainda na primeira ordem das notas surge a descrição de pequenas particularidades do manuscrito *L*, tais como rasuras, espaços em branco, letras entrelinhadas e anotações. Todas estas particularidades foram registadas numa tabela, que permite compreender não só os problemas físicos do manuscrito, como as anotações que foram introduzidas ao longo do tempo.

No manuscrito *L* são visíveis emendas e anotações de várias mãos e diversas épocas. Segundo L.F. Lindley Cintra, *“sobretudo a maioria das emendas feitas sobre rasuras, confundem-se com a letra do copista; outras são notas tão breves e em número tão reduzido que*

não permitem uma comparação e identificação das letras que leve a reconhecer um número determinado de anotadores e a atribuir as notas a um ou a outro de entre eles.”

L.F. Lindley Cintra defende ainda que muitas emendas feitas sobre rasuras são da mão do próprio copista e que a diferença na cor da tinta se deve ao facto de ter sido feita num momento posterior ao da cópia.

As correcções atribuídas ao copista coincidem com a lição de outros manuscritos. Esta situação não se verifica com as emendas da mão de outros anotadores. De acordo com L.F. Lindley Cintra, encontram-se emendas de um leitor dos fins do século XV ou inícios do século XVI e ainda emendas de outra mão de um leitor do século XV. Encontram-se igualmente anotações de mãos de época posterior, nomeadamente, do século XVI e XVII. Todas as anotações e correcções contidas no manuscrito *L* foram registadas por Cintra da seguinte forma:

Nº Pág.	
3	Capítulo 1 <i>falta, mas o capítulo seguinte intitula-se: Capitollo segundo</i>
5	<i>das e, em letra posterior por cima de uma rasura</i>
6	<i>devedores, com dores em letra posterior substituindo letras raspadas</i>
7	<i>Affoñ, abreviado, com so desenvolvido em letra posterior</i>
	<i>vẽendo, à margem, em letra posterior, vencendo</i>
8	<i>creyaçõoes ou creejaçõoes refeito posteriormente</i>
9	Capitulo IIIº <i>no final da epígrafe</i>
	<i>quegendas só visível no retoque feito sobre as letras primitivas</i>
	<i>treceira num retoque; não se lê o que dizia o códice L</i>
	<i>per onde num retoque; não é possível ler o que continha o códice L</i>
	<i>palavra primitiva rasurada e emendada para escriveees</i>
17	<i>pobroua, com ou escrito por mão mais recente</i>
22	Capitulo VII <i>falta em L</i>
26	Capitulo VIII <i>falta em L mas o parágrafo começa por maiúscula iluminada como todos os que principiam capítulo e corresponde ao início do capítulo oitavo de PUQ; apesar do capítulo seguinte aparecer designado como capítulo oitavo no códice, preferi a emenda que conserva a correspondência exacta com os outros manuscritos. O texto afasta-se da Pr. Crón.</i>
	<i>outras cousas semelhâtes: cousas semelhâtes sobre rasura</i>
28	<i>cadeas refeito sobre rasura</i>
29	Capitollo oytavo <i>no fim da epígrafe L. Cº IX P (ver notaaao cap. VIII)</i>
30	Capitollo nono <i>no fim da epígrafe L Cº X P (ver nota ao cap. VIII)</i>
31	Capitollo Xº <i>no fim da epígrafe L Cº XI P (ver nota ao cap. VIII)</i>
32	<i>elle disselhes: elle seguido de espaço de uma letra rasurada</i>
33	<i>dissesse sobre rasura</i>
37	<i>o sobre rasura</i>

38	veer <i>na margem, em letra semelhante ou idêntica; sinal no texto no sítio que lhe corresponde</i>
	como à <i>margem, em letra muito posterior; no texto a quem em letra posterior sobre rasura</i>
43	que a <i>fundarõ sobre rasura</i>
	Bellaazĩ <i>com azĩ escrito sobre rasura</i>
44	alçaçova <i>com a sílaba ca entrelinhada em letra posterior</i>
45	Graada <i>sobre rasura</i>
46	o <i>introduzido posteriormente</i>
52	<i>lacuna</i>
54	cuja era <i>sobre rasura; à margem esquerda da coluna, uma cruz e na margem inferior, em letra posterior: cuja era</i>
56	a que chamã <i>sobre rasura</i>
66	ouriente ; <i>emendado ambas as vezes para ponente em letra posterior</i>
72	assunhou <i>em letra posterior retocando a primitiva</i>
73	em <i>seguido de espaço em branco</i>
78	hũu <i>falta; em seu lugar, rasura</i>
79	conquistarõna: starõ <i>em letra mais recente sobre uma rasura</i>
83	os <i>falta; espaço em branco</i>
86	Anybal e (<i>rasura</i>) hos
	leixa (<i>rasura</i>) a estoria
91	vyo <i>sobre rasura</i>
	pos <i>sobre rasura</i>
92	scaparõ <i>sobre rasura</i>
95	Romãaos <i>sobre rasura, tinta diversa</i>
99	poerseyam : ey <i>sobre espaço rasurado de uma só letra</i>
100	Viaração : <i>por cima de araç que foi rasurado vê-se riat : lê-se contudo nitidamente o ç por baixo do t</i>
	Vyriação : <i>o ç foi emendado para t</i>
	Viriação : <i>o ç foi emendado para t</i>
	idem
	idem
	foron : <i>for sobre rasura</i>
	Vyaração <i>com ç emendado para t</i>
	Vyaração <i>emendado para Vyriato</i>
	idem
	Vyriação <i>com ç emendado para t</i>
102	Vyaração <i>emendado para Vyriato</i>
103	Viaração <i>emendado para Vyriato</i>
105	per <i>cortado posteriormente com um traço oblíquo</i>
106	acaudeladamente <i>com a sílaba da na entrelinha, na mesma letra</i>
108	cõqueridas como vivesẽ <i>sobre rasura, na letra do copista</i>
	cõ eles e cõ os outros : <i>cõ na margem direita ; eles e cõ na margem esquerda, tudo em letra idêntica à do resto do texto</i>

	desta guysa os <i>sobre rasura</i> , na letra do copista
109	grande <i>sobre rasura</i>
110	setecentos, com centos <i>entrelinhado em letra posterior</i>
	Galiza <i>retocado posteriormente</i> : za riscado e um a acrescentado de modo a ler-se Galia
	Galiza com um i sobreposto ao z
111	se sayrã <i>sobre rasura</i>
113	Sturas <i>sobre rasura</i>
114	suas signas : suas <i>sobre rasura</i>
	Freneo com r <i>entrelinhado</i>
	em <i>sobre rasura</i>
117	se assy <i>sobre rasura</i>
	muy foy forte com foy <i>atravessado por um traço oblíquo</i>
	o que Cesar <i>repetido; riscado a primeira vez com um traço horizontal</i>
118	a cada homem : a <i>entrelinhado, tinta diversa mas letra idêntica</i>
120	como razoasse ; raz na <i>margem esquerda fora da coluna</i>
	a teu <i>sobre rasura</i>
121	posta com sta <i>sobre rasura em letra diversa</i>
123	tomar; to <i>sobre rasura</i>
124	lhe <i>sobre rasura</i>
130	a tera com a te <i>sobre rasura em letra diversa</i>
	a Jhesu : as cinco primeiras letras <i>sobre rasura</i>
	cavaleyro : leyro <i>sobre espaço rasurado de duas letras</i>
131	a nome (<i>espaço em branco</i>) e entraram
136	Tamderedo : <i>estava tam dereyto ; o t foi transformado em d e o y subpontado</i>
140	mais com s <i>sobre rasura</i>
141	escaecido : cae <i>sobre rasura</i>
142	rogados : <i>por debaixo da palavra, em letra muito posterior</i> : rou
143	tanto <i>seguido de espaço rasurado e riscado</i>
147	e sete <i>entrelinhado posteriormente</i>
149	dos <i>seguido de espaço em branco</i>
151	filho <i>sobre rasura</i>
152	Unus <i>riscado: por cima, em letra posterior</i> suevos
	Unus <i>riscado e, à margem, em letra posterior idêntica à da nota precedente</i> Suevos
154	quatroçêtos e quatro: centos <i>em letra posterior sobre rasura</i>
156	Horestes <i>sobre rasura</i>
179	Vandallos <i>seguido de grande espaço em branco</i>
182	como e por qual: e <i>entrelinhado</i>
186	nas batalhas à <i>margem, em letra cursiva do século XVI: "este tẽ agora hũa (?) terra"</i>
200	quynhentos e noventa com as três primeiras letras da última palavra <i>sobre rasura, em letra posterior</i>
205	saseenta e cinco: as duas últimas palavras <i>em letra e tinta posteriores</i>

	<i>ricomẽ: o o faltava e foi acrescentado posteriormente à margem</i>
207	<i>e sete em letra posterior, sobre rasura</i>
208	<i>aos philipêses em letra semelhante à do códice mas escrito posteriormente num espaço deixado em branco</i>
	<i>Em esto... por enfinta: à margem, na mesma letra da emenda: ad philipenses</i>
	<i>Cº primo</i>
209	<i>os Esturãaos: todas as letras, menos as duas últimas, sobre rasura</i>
211	<i>seteenta resultante de emenda feita sobre seseenta</i>
223	<i>e tres entrelinhado posteriormente</i>
224	<i>seis centos e noventa, com as três primeiras letras da última palavra resultantes de emenda</i>
225	<i>seis centos e noventa: nov em letra posterior, sobre rasura</i>
	<i>e quatro entrelinhado</i>
226	<i>eclipse: na margem, em letra posterior: eclipse</i>
	<i>Illafonso: à margem anotado em letra posterior: Sant'ilafonso</i>
227	<i>depois que: que à margem, em letra idêntica à do texto</i>
228	<i>sateenta e cinco: cinco escrito em tinta diferente mas em letra aparentemente contemporânea, por cima de dous riscado</i>
231	<i>dos reys: ambos os ss acrescentados posteriormente pela própria mão do copista</i>
232	<i>reverença seguido de letra raspada</i>
257	<i>esforço em letra contemporânea mas ligeiramente diversa da do resto do texto</i>
259	<i>Erexit... urbem em tinta vermelha</i>
	<i>guisa seguido de espaço em branco de duas linhas e meia</i>
260	<i>setecentos com te sobre rasura</i>
	<i>de cada hũu em letra idêntica mas com tinta diversa</i>
264	<i>bispados... departimos em letra idêntica à do resto do texto, mas sobre rasura</i>
265	<i>Valença com as três últimas letras sobre rasura</i>
275	<i>Occiano em letra e tinta posterior</i>
280	<i>oyteenta hũu : hũu escrito à margem em letra semicursiva da época</i>
	<i>sete com as duas últimas letras resultantes de emenda</i>
	<i>pellejarã o ã final foi acrescentado posteriormente</i>
	<i>que achamos repetido e subpontado na segunda vez</i>
281	<i>aquelle em letra e tinta diversas</i>
282	<i>e dous entrelinhado em letra contemporânea</i>
284	<i>don resultante de emenda</i>
285	<i>noventa e dous: noventa em letra cursiva posterior escrito duas vezes, na entrelinha e na margem; na linha: saseenta riscado</i>
287	<i>e quatro entrelinhado em letra contemporânea</i>
305	<i>dia entrelinhado, em letra cursiva contemporânea</i>
311	<i>tea de pano branco: as duas primeiras palavras sobre rasura</i>
313	<i>cõ a ajuda: a entrelinhado</i>
328	<i>prougue desto muyto desto: o segundo desto riscado</i>
	<i>orações com as duas últimas letras retocadas</i>
333	<i>CAPITULO CCIII: espaço em branco correspondente ao título, que falta</i>

335	o muro <i>com m entrelinhado</i>
336	chamavam: <i>seguido de espaço em branco</i>
337	CAPITULO CCV: <i>espaço em branco correspondente ao título do capítulo, que falta</i>
338	CAPITULO CCVI: <i>espaço em branco correspondente ao título, que falta</i>
342	os <i>com s entrelinhado</i>
345	CAPITULO CCX: <i>falta título: espaço em branco</i>
360	CAPITULO CCXXVII: <i>falta título; espaço em branco</i>
371	CAPITULO CCXXXI: <i>falta título; espaço em branco</i>
374	<i>asesgada na margem inferior do fol. 90v e na margem esquerda do fol. 91r, em letra idêntica à do resto do códice</i>
375	CAPITULO CCXXXIV: <i>falta título; espaço em branco</i>
376	CAPITULO CCXXXV: <i>falta título; espaço em branco</i>
	CAPITULO CCXXXVI: <i>falta título; espaço em branco</i>
377	CAPITULO CCXXXVII: <i>falta título; espaço em branco</i>
	CAPITULO CCXXXVIII: <i>falta título; espaço em branco</i>
378	CAPITULO CCXXXIX: <i>falta o título e espaço para ele; o texto segue sem interrupção</i>
	<i>À margem, em letra cursiva posterior: Reis godos CXXXVI</i>
379	<i>Afomso em cursiva porterior</i>
380	CAPITULO CCXL: <i>falta título; espaço em branco</i>
384	<i>cõ abreviado, na margem</i>
387	<i>a provencia, sublinhado posteriormente; à margem, em letra que parece do século XVI: ha primacia</i>
397	<i>dom Garcia de Portugal: nota à margem, em letra cursiva, que parece do século VXI: Rei dom Garcia ...tugal</i>
403	<i>à margem, em letra cursiva do século XVI: not^a portogues (?)</i>
408	<i>Abdenaamer, com r entrelinhado</i>
	<i>tiinhaa: o segundo a entrelinhado</i>
	<i>Abderaame: r sobre rasura</i>
413	CAPITULO CCLIX: <i>o texto segue sem interrupção</i>
421	<i>Cordova; por baixo, entrelinhado em letra posterior Coyra</i>
423	CAPITULO CCLXVI: <i>o texto segue sem interrupção</i>
425	CAPITULO CCLXVIII: <i>o texto segue sem interrupção</i>
430	<i>el rey dom Afonso seguido de espaço em branco</i>
	<i>en entrelinhado</i>
450	<i>outras: ou sobre rasura</i>
461	<i>e seis em letra posterior e na entrelinha</i>
462	<i>aficado: o a inicial entrelinhado</i>
464	CAPITULO CCXCII: <i>o texto segue sem interrupção</i>
474	<i>dona seguido de espaço rasurado, onde ainda se lê: de Galiza</i>
476	<i>papa seguido de espaço em branco</i>
477	<i>nõ çatarom: com çã acrescentado posteriormente sobre rasura</i>
478	<i>Da linhagẽ deste Alaỹ Çalvo: tudo, menos a última palavra, escrito</i>

	<i>posteriormente, em tinta diversa</i>
	Tareyja com Tar sobre rasura
479	nome <i>entrelinhado, em letra cursiva</i>

Cap. IV

Lista das variantes restituídas

Como complemento a esta última fase de reconstituição do texto de L, foi elaborada uma lista com todas as variantes restituídas e com a informação de todos os trechos que foram retirados, por não constarem no manuscrito L. A tabela abaixo exhibe todos os lugares variantes em que uma lição da edição crítica de Cintra foi substituída pela lição do manuscrito L, seja ela um erro patente, uma omissão ou uma repetição.

Pág	Edição Crítica	Manuscrito L
3	Capítulo I	<i>falta</i>
	Os muy nobres	Os nobres
	boos feitos e ã sua bondade e lealdade se	boos feitos e bondade se
	se perderiam	se perdiam
4	desdem	despreçamêto
	fazẽ	fez
	ajuntando outrossi as partes fezerõ razõ	ajuntando as partes composeron delas razon
	e de se saberem ajudar	e se aproveitar
	artes e as sciencias	artes e sciencias
5	pontos do que	pontos que
	os astronomos	as astronomias
6	poderamos	poderemos

7	Affomso vêcêdo	Affoñ veẽdo [vêcêdo]
8	geeraçõoes veerõ os que de Noe morar	creyaçõoes veerõ a que della abitar
9	primeiro da departillo çertas ocações as quaaes nom queremos de cada hũu dizer non alõgar que maneira terceira Onde autores que asy faziam	primeiro livro da departir çertas razões das quaaes non queremos dizer por non alõgar a estorya quegendas trecera Per onde escrivoees que faziam
10	cõvem que vos digamos	cõvem que digamos
11	e he Itissia estas	e Itissia esta
12	aa terra	na terra
14	quer tanto he da parte açerca de	queria tanto he parte acerca do
15	ryos que chaman a hũu Doiro	ryos hũu a que chaman Doiro
17	em o tempo mais que por era no mũdo	em tempo mais por que era mũdo

	pobrara	pobroua
	este segundo	este dous
18	pos seu	por seu
	spantavyl	spantantavyl
	os venceu	venceu
19	foy	for
20	poer seis piores. E pos em aquelle lugar seis piores de pedra	poer seis piores de pedra
21	fossem tornados a	fossem a
	Lucham	Lucha
	toda	todo
	entõ a fez	entõ fez
	foisse	fosse
22	a hũu logar	ao logar
	que a acabasse	que acabasse
	chamavam	chamã
23	tantos homẽes	tantos bõos homẽes
24	ante	antre
	nẽ os feytiços	nem feytiços
25	venceuho	venceho
	daquella molher;	daquella;
	descuberto; e depois	descuberto depois
26	Capitulo VIII Como se Hercolles partiu de Badalhouce e foy a Toledo e das coisas que hy fez	<i>falta</i>
	outras prantas e sementes	outras cousas semelhãtes
27	mandado	madado
	Espon disse	disse Espon

	mandou logo pobrar	mandou pobrar logo
	piares	pares
28	ao monte	a monte
	cuydousse	cuydoisse
	aa porta	a porta
	era	eram
29	despois que Hercolles ally	despois ally
	Urgel	Nygel
	as outras	as outra
	Esperia, prouguelhe de hyr andar	Esperia e prouguelhe de andar
31	E por que	Por que
32	filha em que	filha e em que
	demandar	demadar
33	per elle	pera elle
34	os	o
35	avya e foisse	avya foisse
	cerço	cerco
38	per ally	pera ally
	por que a achou	por que achou
39	terceiro	quarto
40	como o paraiso	como paraiso
	he toda	he de toda
41	cobre, d'argem vyvo, de ferro	cobre, vyvo, de ferro
	muytos vieiros	muytos vyveyros
42	Ca aquellas	Caquellas
	Por a qual razom Espanha foy	Por a qual rrazon foy

43	que he madre	que he madre que he madre
	võe	vem
	alçaçova	alçova
44	serra	terra
	de Cabra	de Caba
	plantas	planetas
45	saaẽ	sãae
	meridiẽ	meridẽ
46	he o castello	he castello
	he o castello	he castello
47	fontes muytas	fontes e muytas
48	E esta villa de Gẽe he muy poderosa	He muy poderosa
	terra regam de ryo	terra he rega de ryo
	saaẽ	sãae
51	Saragoça	Saraigoça
52	Saragoça	Saraça
	E ã	E <i>falta</i>
	Ayrace	<i>lacuna</i>
	força leixaron	força a leixaron
54	de Saragoça a Osca ha cinquenta	de Saragoça ha cinquenta
	regua muitas ortas de Galiza e outrossy	
55	muitas das ortas	regua muitas ortas
58	decendendo	decedendo
	muytas e boas arvores	muytas arvores
59	pera	per
60	per dez annos	per annos
	E o outro he o que chamã Ouriz.	<i>falta</i>

61	que as nõ ha mooẽ	que nõ as ha mõoe
64	as ouve Dadelmelo este mesmo ryo	a ouve Da...lmelo este ryo meesmo
66	ca ha hy	que ha hy
68	ha bêes E a outra he hũa villa que chamam Querquena e desfezerõna os antigos.	a bees <i>falta</i>
69	Do termho de Sevilha	<i>falta</i>
70	ẽ seu termho Carmona he villa muy velha	per seu termho Carmona he muy velha
71	muyta começa	muuyta começava
72	parte con o termho rastros e a outros	parte pello termho rostros e outros
73	em Galiza E ẽ esta cõpõesse	<i>em seguido de espaço em branco</i> E ẽsta cõpose
74	antigos. E em	antigos em
75	O termho de Eciga ha muy	O termho de Raya ha hy muy
76	Estrogodos	Estrogos
77	hũa companha / que chamavã e primeiramẽte arribarom	hũa / que chamavã primeiramẽte e arribarom

78	da	de
	hy hũu grande	hy grande
79	comquererõna	conquestarõna
	mataronno sobre	mataron sobre
80	e elles mesmos	elles mesmos
	cavalleiros	cavallos
	conquerida envyou	conquerida e envyou
	obedeecessem	obedeecesses
	posto seu	posto por seu
81	elles	elle
	tanto os desamava	tanto o desamava
83	com muy grande	com grande
	Mas os de	<i>os falta; espaço em branco</i>
84	tamanho medo	grande medo
86	Anybal e matouhos	Anybal e (<i>rasura</i>) hos
87	avya vinte e hũu ãnos	avya trynta e hũu ãnos
88	êtrarõ em / Spanha	<i>falta</i> êtrarõ
	Cipiõoes	Cipiooes
90	Cepiõoes	Cipiooes
	quedou de trabalhar	quedou trabalhar
	Cepiõoes	Cipiooes
	so seu senhorio	a seu senhorio
91	Desque Anybal venceo a batalha de	Desque a batalha que Cepyom venceo de
	os Cepiom	os a Cepiom
	hyr a ella	hyr alla
	pos hy almirantes e comitres e outros	
	mareantes	pos hy mareantes

92	prende na batalha e na villa	prende na villa
93	tiinha	tiinham
96	mandado	marido
97	oueram	ouera
98	a Cipion	aa Cipion
100	alvoraçarom	alvoçarom
	era ho omezio	era omezio
	Romãaos specialmête	Romãaos principalmête
	podyam	podya
105	aa entrada	na entrada
106	ou aynda que fossem os Romãaos mais	ou que fossem aynda os Romãaos mays
	morryã	morreryã
107	mais verria guerra de Çamora	mais verria de Roma
108	tragydos	tragydas
109	viinha	viinhan
110	as storias se começou a descobrir a sanha	as storias nõ pode encubrir a sanha
	outorgoulhas	outorgoulhes
	ligiõoes	ligiooes
111	nõ no ousarõ atender	nõ no ousarõ a prender
	romãaa	romaa
113	foy entrando	foy entrado
	contender devyam e podyam	contender podyam
115	da outra parte nom	da outra nom
116	elle	elles
	por que	porque
118	podessem desvyar	podem desvyar

	Petreo	Petro
119	onde se homẽ torna servo nosso	onde homem torna servo vosso
120	como se razoasse outrossy que cõ elle	como razoasse outrossy cõ elle
121	por boa per hu Freneo e os seus	posta pera hu Freneo aos seus
122	Julyo Cesar os assy vyo queyram Petreo e Freneo	Julyo Cesar assy vyo queryam Pompeo e Freneo
124	Petreo	Petro
128	Julya Romula pello d'Alquyvir hũa quadra cayda	Julya pello d'Alquyvi hũa quadra e
130	terra outros eram piadosos	tera outros piadosos
131	con os Romãaos ho avemos grandes e maravylhosos	con os Romãaos avemos grandes maravylhosos
132	cobrarom Como os Godos	cobram Como Godos
133	que o viiam todo o elle ende levou grande piedade aas mizquĩidades	que viiam todo o elle levou grande aas mizquĩidades
134	Sigerigo contendas	Sigerj ^o contenda

	e o terceiro	e terceiro
	quanto	quando
137	da paz	de paz
139	adevynhos	adevylhos
	Atila	Atila Atila
	viinhanse	viinhase
141	colherõno so	colheron so
	Hecio e Patricio	Hecio Patricio
	elles	elle
142	veessem	veesse
	demonstrava	demonstra
143	Godos, temeronsse	Godos e temeronsse
	algũu	agũu
144	aaquelle	aquelle
147	porem lhe ãvyou	porem envyou
	vençeo	veo
148	veer com os Godos	veer os Godos
149	caudees cada hũu	caudees que cada hũu
154	des o segundo	des segundo
	quatrocẽtos e quareenta e quatro	quatrocẽtos e quatro
155	seguros, destroyuhos	seguros e destroyuhos
	delle, dizendo	delle e dizendo
158	Adohecer, rey dos Erulus	Adohecer dos Erulus
159	pode aver	pode veer
160	reyno	rey
	duodecimo	duodecim

162	podesse reger, tomou	podosse reger e tomou
163	desbaratados e quebrantados de maa guysa	desbaratados de maa guisa
166	Senhor Jhesu Cristo preegações, se tornarom	Senhor Cristo preegações que se tornarom
167	sexto	septimo
168	senom	senom senom
169	reys avyam	rey avya
171	guarda elle e sua madre	guarda e sua madre
172	o dos reis	os dos reis
173	os ouverom	o ouverom
174	era seu senhor aa estorya	era senhor a estorya
175	Atallarico	Allarico
177	e que deitasse os Vandallos de toda terra d'Affrica. E Belasario, logo que ouve o mandado do emperador,	<i>falta</i>
179	roubavam	roubava
180	e matouhos moveosse cõ vêçudo Culamer sasseenta e sete no XIII	mantouhos moveo cõ vêçudo a Culamer sateenta e sete aos treze
181	fragello	fragella
182	des o ãno XIII. ^o ataa o XVI ^o	des os quatorze ãnos ataa os dez e seis

	enno XV ^o año	ennos quinze años
	vingasse a morte daquella raynha	vingasse aquella morte da raynha
184	o dos reis	os dos reis
186	adultero	adulterio
	emperyo de Justynyano	emperyo Justynyano
187	viinha cõtra elle	viinha cõ elle
188	matou	mandou
189	receberõno	receberon
190	ataa o XIII ^o	ataa os quatorze
	fezeo por responder	fezeo responder
192	prendeulhe hũu filho	prendeulhe o filho
193	que he aalen	que lhe aalen
	irmãao	irmãaos
	Franceses por razon	Franceses e por razon
194	Chilperico, rey de França, em doze e o de Teudemiro, rey dos Suevos	Chilperico rey dos Suevos
	de muytos	de muytos de muytos
	ataa o VIII ^o	ataa os oyto
195	ẽno duodecimo anno	ẽnos doze annos
196	era o reyno dos Suevos	erra o rey dos Suevos
	metido em o senhorio	metido o senhorio
198	deste rey ataa	deste ataa
199	eu mal fige	eu fige
200	quynhentos e saseenta	quynhentos e noventa
	mãtiinhãna	mãtiinhana
201	Atanarico	Anarico
	mostraron todo o que assy tiinhã	mostraron assy todo o que tiinhã

202	como esta fora a dos Campos Cathelanos. ataa o XV ^o ẽno VII ^o anno, pos suas	como esta. ataa os quinze ẽnos sete annos, por suas
203	ẽno XI ^o anno enno XIII ^o e quatro e o emperio de Foca em quatro - estando elle	ennos onze annos ennos quatorze e quatro - estando elle
204	tortos	tormentos
205	saseenta e quatro como ja avedes ouvvydo ficou	saseenta e cinco como ja ouvystes ficou
206	deronlhe morto, segundo que	deronlhes morto, o que
207	este	estes
208	era ja arcebispo	era ja o arcebispo
209	feyto, forom sobre	feyto sobre
211	E, ẽno VII. ^o anno ẽno VIII. ^o anno seis centos e trinta e quatro	E ẽnos sete annos ẽnos oyto annos seis centos e vinte e quatro
212	A este	Ca este
213	forõ em elle postas	forõ postas em elle
214	aas quaaes desque o soubessen Tornando aa estorya	as quaaes desque soubessen Tornando a estorya
216	for	foy
217	enlegeron por rey	enlegeron ẽ rey
220	aa fe avya a egreja	a fe avya egreja

221	homen muy leterado	homen leterado
222	som os outros apostollos	som os apostollos
223	recebeu o livro	recebeuho o livro
224	seis centos e saseenta fazer nẽ hũu mal	seis centos e noventa fazer mal
225	seis centos e saseenta das provencias morreo o papa	seis centos e noventa da provencias morreo este papa
226	da Gallya Gotica dous	da Gallya Gotica em Espanha dous
227	todallas festas sollennes	todallas sollennes
228	logo no XII.º ãno avyam	logo aos doze ãnos avya
230	parente	parentes
231	lavrador, contãno non se sentir embaxadores	lavrador e contãno non sentir embaxado
232	ally o consagrou mãaos o Galia Gotica	ally consagrou mãaos e o Galia Cotica
233	aver, assy aos fidalgos soomente nõ ouverõ ajuramentaronse	aver aos fidalgos soomente nẽ ouverõ ajuntaronse
234	toda esta maldade corações, mostrou	toda maldade corações e mostrou
235	Galia destroida grande	Golia destroida da grande

236	conselhos e que	conselhos e o que
237	nem se nos terrã, ca aa terra	nem se nos ca a terra
238	E a el rey lhe fezessem	E el rey lhes fezessem
239	destes grandes como aos pequenos todos seus boos foros cada hũu de nos metersse a fazer	deste grandes como pequenos todos boos foros cada hũu de vos metersse fazer
241	el rey tomou o castello; e Arragisdo fogio. E, logo que el rey tomou este castello	el rey tomou este castello
242	ordenou logo de se partir	ordenou de se partir
243	Godos tam valentemête	Godos valentemête
244	homêes e mandou	homêes mandou
245	de teeren que podyam	de seeren que elles podyam
246	por devisar	por avisar
247	grandes pois nõ nos pode	grande pois nos pode
248	pera outro dia tantos	pera en outro dia tanto
249	que te em este	que em este
251	todas as pallavras vos soo perdoey	todas pallavras vos perdoey
252	Paulo ã ajuda grande hoste de Franceses nom he homẽ	Paulo grande ajuda de hoste de Franceses nom ha homẽ

	pera a villa		pera a cidade
253	arrasaronsselhe os olhos		arrasaronsse os olhos
255	foi que		foi o que
	todo foi		todo esto foi
258	louvando todos muyto		louvando muyto
	e as outras cousas que compria ao regimento e prol de seu regno. E, todas as fortellezas		<i>falta</i>
260	foi na era		foi era
	aos arcebispados		aos arcebispos
261	rey delles foy Hermerigo		rey delles Hermerigo
	ẽ a terra		ẽ terra
	fezera era este		fezera em este
263	Caldas de rey		Caldas rey
264	dissemos, e foy		dissemos foy
	arcebispados da sua terra		arcebispados ide a sua terra
	este he Callatrava		este Callatrava
272	ouvessem		ouvesse
275	Despois		Aespois
279	enno sexto ˆno		ennos seis ˆnos
280	enno septimo anno		aos sete annos
	oyteenta e hũu		oyteenta hũu
	duzentas		duzentos
	foy em paço do		foy empeçoado
283	assi de clerigos como de leigos		assi dos clerigos como leigos
287	enno IXº ˆno		ennos nove ˆnos
288	ẽno XIº ˆno		ẽnos onze ˆnos

290	ãnos – este ouveron, depois da perdiçon queria	ãnos e este ouveron da perdiçon queriam
291	pecado	peçoado
292	cavallarias	caullarias
293	e pode e sabe	e pode sabe
294	maldades avorrecidas	maldades e avorrecidas
295	ambos o fezerõ	ambos oferecerõ
297	hũu seu irmãoo	hũu irmãoo seu
298	nẽ hũu faziã	nẽ hũus fazia
299	acordaron em ellas que era	acordaron em ellas tal regimento que era
300	E elle como por seu direito	E em elle como seu direito
301	ouvido, fez fazer	ouvido se fez fazer
302	son tam claras que esto E nõ creades que son	son claras que esto e nõ creδες se nõ que son
304	como a veja por esta razon, tragia	como veja por esta razon que tragia
305	onde era el rey dom Rodrigo aaquella	onde era dom Rodrigo aquella
306	quem bem em ti quiser	quem em ti bem quiser
308	a quẽ muy sen meu grado	a quẽ: <i>abreviado para a q̃</i> muy sen grado
309	em ella pareciam	em ella vyo
310	grande	gande

311	que era maravilha	que maravilha
	tea branca	tea de pano branco
	vos aveo	vos veo
312	pallavras, o paaço	pallavras e o paaço
	nũca delle ouvyrõ fallar	nũca ouvyo delle fallar
313	tanto que soube	tanto soube
	e muytas vezes me venceo e muytas vezes o vençi em campo	e muytas vezes venceo el mÿ e eu outras vezes elle em campo
314	lograssem	lograsse
	elle me mandou	elle mandou
	cheguei, achey minha molher	cheguei, minha molher acheya
315	e o conde de muytas cousas, ataa	e o conde ataa
	tanto fazia	tanto o fazia
317	herdade, e pera	herdade pera
	farei fazer tanto	farei tanto
	que nõ ponhades	que ponhades
	se nõ que o pesar	se nõ o pesar
318	lhe faria	lhe fazia
	esto ouve	ouve esto
319	dereita nõ seeria nẽmigalha. Mas	dereita. Mas
	todollos que o souberen	todollos que souberen todos os que souberen
	Nõ cuydes	Nõ cuydedes
322	cavalleiros e cõ quatrocentos	cavalleiros e quatrocentos
	que toda sua companhia	que a toda companhia
323	deitar fora todollos	deitar todollos
	entrassem	entrasse

	cõ todo o esbulho	cõ todo esbulho
324	Mas dizem	Mas dizer
	barboros, afora os	barboros, os
	des aquelle	desquelle
325	somos nos	somos nos somos nos
	ca nos	ca uos
	pois que nõ	por que nõ
	por sempre morarmos	por sempre se nõ por morarmos
	per que valhamos mais	per que vallessemos mais
	toda Espanha. E desto nõ duvydedes	toda Espanha nõ duvydedes
	queira	queria
326	os d'Espanha	o d'Espanha
	novas do que	novas que
327	certas novas dos mouros	certas dos mouros
328	Spanha, prougue muyto desto	Spanha e prougue desto muyto desto (<i>o segundo desto riscado</i>)
	noite, ca eram	noite que eram
	si todo o esbulho	si o esbulho
	fez vïir ante si	fez ante si vïir
329	ouveron – que, quando	ouveron. E quando
	se lhe a este acostasse	se lhe a este igualdasse
330	muy toste e foisse	muy toste e foisse muy toste e foisse
331	avya dadas as duas	avya totalas duas
	criara, segundo o que	criara o que
	dessem	desse
332	E buscaron per	E pero buscaron
	por o que	por que

	se nõ que, depois	se nõ depois
	dom Rodrigo, o postumeiro rei dos Godos, que	dom Rodrigo que
333	CAPITULO CCIII Como os mouros entraron em Cordova e dos feitos que hi fezerom	CAPITULO CCIII [...] <i>falta o título</i>
	desconselhados	desconssolados
	sabyam aver outro acordo	sabyam outro acordo
	e que o conde	e o conde
	Deus tanto mal queria	Deus queria tanto mal
	de vos passardes	de vos passar
	dera cima	dera acabamêto
334	recado, ca, se	recado que se
	cristãaos, hũu que	cristãaos que
	E acolheusse	E conselhousesse
335	companha, e começaram	companha começaram
336	era senhor	era o senhor
	e sacou a espada	e tirou a espada
337	este, ca todollos	este que todollos
	E chamarõ depois	E encherõ depois
	CAPITULO CCV Como Tarife tomou Augua d'Alfajara e outros lugares	CAPITULO CCV [...] <i>falta o título</i>
	Tolledo, achou	Tolledo e achou
338	bem deveryamos	bem devyamos
	CAPITULO CCVI Como Muça passou em Espanha	CAPITULO CCVI [...] <i>falta o título</i>
339	nom he homen	nom avya homen
340	Muça	Çuma
	se fossem	se fosse

341	e tres e tres assi	e tres assi
342	armaronsse	arramaronsse
345	CAPITULO CCX Como Abellaazim filhou Ouriolla e Orca e Vallença e Alycante	CAPITULO CCX [...] <i>falta o título</i>
	tam soamente de abryr a boca nem dizer	tam soamente fallar nem de abryr a boca
346	maravedi	m̃r
	recebessem	recebesse
347	seu gaanho movyl	seu gaanho e movyl
	dereito avyam	dereito o avyam
	guisa com os cristãaos	guisa que os cristãaos
349	quãdo esto ouvyo	quãdo ouvyo
	êpero	e pero
350	della posso escapar	della pode escapar
352	que nom podera	que nom pode
353	envyarao	evyarao
354	fez	e fez
358	mouros, nō foy	mouros e nō foy
359	terra. E Deus e vos todos	terra e vos todos
	e filhoua per força. E desi veeo sobre	
360	Navarra e filhoua. E filhou Lupe	e filhoua e filhou Lupe
	CAPITULO CCXXVII Como reynou Celmiqy, filho de Tanta	CAPITULO CCXXVII [...] <i>falta o título</i>
363	pera	per
	cõ elles e foi matando e chagando em elles hũu dia todo	cõ elles hũu dia todo
367	seu yrmãao	seruyr mãao
	casas nem vinhas nem villas	casas nem villas
368	oravanno	oravano

	ante de Abderame		ante Abderame
369	dizer todallas cousas que lhe elle mandara dizer a hũu		dizer a hũu
370	seguẽ que fizessem seu mandado		seguẽ seu mandado
	filho de Osmen		filho de Alade
	e quatro dias		e tres dias
	alcacer		acaecer
371	CAPITULO CCXXXI Como reynou Osmen, filho de Abderãme		CAPITULO CCXXXI [...] <i>falta o titulo</i>
	que elle		que con elle
	aviam		avia
372	foy a villa em seu poder		foy aa villa e seu poder
	annos e quatro meses e oyto		annos e oyto
373	CAPITULO CCXXXII Como reynou hũu filho de Osmen		CAPITULO CCXXXII [...] <i>falta o titulo</i>
	fezerõ, pesoulhe		fezerõ e pesoulhe
374	CAPITULO CCXXXIII Como reynou Abderame, filho de Abdebnalit		CAPITULO CCXXXIII [...] <i>falta o titulo</i>
	mentes ã tua fazenda		mentes por tua fazenda
	conhoce		conhice
375	CAPITULO CCXXXIV Como reynou Mafamede, filho de Abderame		CAPITULO CCXXXIV [...] <i>falta o titulo</i>
376	CAPITULO CCXXXV Como reynou Almudyr, filho de Mafamede		CAPITULO CCXXXV [...] <i>falta o titulo</i>
	e quinze dias		e e quinze dias
	CAPITULO CCXXXVI Como reynou Adella, filho de Almudyr		CAPITULO CCXXXVI [...] <i>falta o titulo</i>
377	CAPITULO CCXXXVII Como reynou Abderame		CAPITULO CCXXXVII [...] <i>falta o titulo</i>
	CAPITULO CCXXXVIII Como reynou Elenque, filho de Abderame		CAPITULO CCXXXVIII [...] <i>falta o titulo</i>

	seus filhos d' algo	seu filho d'algo
378	entendidos. § CAPITULO CCXXXIX § E os reis godos	entendidos. § E os reis godos <i>texto segue sem interrupção</i>
	conto trinta e seis	conto cento e trinta e seis
379	dom Afomso d'Aragõ	dom d'Aragõ
380	per toda conta oytêeta	per toda oytêeta
	CAPITULO CCXL Como os cristãaos alçarom por rey dom Paayo	CAPITULO CCXL [...] <i>falta o título</i>
	scaparon da lide	scaparon dally
382	quebrãtada e destruyda	quebrãtada destruyda
383	de todos seus	todos de seus
384	elle e toda	elle toda
385	Enno	Anno
386	Pomer	Pom □ <i>abreviado</i>
	pera as	per as
388	concelho, ataa que	concelho que
	contamnos	contanos
	leer pare mentes ã como	leer ã como
389	França, em quinze	França quinze
	Jhesu Cristo. Enno segundo anno do reinado del rei dom Fafilla - que foi enna era de setecentos e oiteenta e dous annos, quando andava o anno da encarnaçom em setecentos e quareenta e tres annos - este rei dom Fafilla foi homẽ livãao de siso	Jhesu Cristo mas elle era homẽ livãao de siso
391	cristãaos. Quando	cristãaos e por seus bõos exemplos pera guardarem a sancta ley. Quando
	Enno	Anno
	tiinha	tiinhã

392	agora dizem Çamora	agora chamã Çamora
393	Costantim	Costatim
394	o primeiro, dom Fruela	o primeiro foy dom Fruela
395	e vinte ãnos	e vinte e cinque ãnos
397	matarõno sobre Viseu de hũa mais dos linhagães	matarõno de hũa mais do linhagães
398	Castella, lhes sete ãnos	Castella e lhes viinte ãnos
399	mil e trezentos e trinta	mil e trinta
400	que la era, pero a hũu diziã dõ Cipiõ e ao outro dom Sonã	que elle foy pero a hũu chamavã dõ Cipiõ e ao outro avia nome dom Sonã
401	rey muy	rey e muy
402	era ouvirees era mayor e mais liindo por que era Mauregato entroulhes per a terra	erã ouvires era mais liindo por que Mauregato era entroulhes a terra
404	venceras cras enna manhã	venceras de manhã
405	noventa e nove	saseenta e nove
406	presentes el rei	presentes del rei
408	e, das rainhas que ouverom siso, ella foy muy boa cristãa Abdenaame nom decerom aa terra sua fazenda	e foy muy boa cristãa Abderaame nom sairom aa terra sua batalha
409	levarõ ende	levarõ entom

	mouros e vencerõnos	mouros vencerõnos
	guerreiros	guereiros
	tornaronsse como de cabo a Sevilha	tornaronsse a Sevilha
410	Enton os de Abdenaamer	Enton Abdenaamer
	fezerom ende	fezerom entom
	essas gentes	suas gentes
	gentes hũus poucos de dias	gentes poucos dias
411	vĩinte e sete	vĩinte e seis
	sateenta naves	saseenta naves
	daquelles Normãaos	daquelles ornamẽtos
412	E en este anno choveu na terra de Gasconha hũa ceveira que semelhava graãos de triigo, se nom que era mais meudo ja quanto.	<i>falta.</i>
413	do reinado del rei dom Ramiro em estas cousas que avemos ditas passou, segundo acham pellas estorias.	do reinado dom Ramiro se passou deste mundo, segundo cõtam as estorias
	estorias.	estorias e foi soterrado
	CAPITULO CCLIX Da morte deste rei dom Ramiro e de como fez em seu passamento	
	Andados seis annos do reinado deste rei dom Ramiro – e foi esto na era de oitocentos e sateenta e quatro annos – morreu este rei dom Ramiro e foi soterrado	
414	oytocẽtos e saseenta e	oytocẽtos e sateenta e
415	feito enna Gasconha, ã hyndosse	feito ã hyndosse
	E, esto livrado,	E esto feito
	tornaremos a elle	tornaremos a ella
417	poderom ende escapar	poderom entom escapar
	e dende a Callatrava	e desi a Callatrava

	corressê dende		corressê dalli
	Depois que ouverom		Depois que esto ouverom
418	foisse pera		foisse per
419	hũu per lide		hũu per batalha
	e avia nome o hũu delles Sancho e o outro avia nome Paayo		e avia nome Paayo
	fazendo, ãvyarõlhe		fazendo, e ãvyarõlhe
420	foi a lide		foy a batalha
	esto livrado		esto feito
422	gente de Normãaos		gente Normãaos
	pella costeira do mar e		pella costeira e
	pera sua terra.		
	CAPITULO CCLXVI Da morte del rei dom Ordonho		
	Andados dez anos do reinado del rei dom Ordonho – e foi esto na era de oitocentos e sateenta e quatro annos – adoeceo dos pees dhũa enfermydade que dizem na fisica pedagra. E pedagra he palavra composta destas duas partes que dizem em grego por o que enna linguagem de Castella chamam pee e outra agros, enno grego outrossi, por o que em castellãao dizem contreitura ou contreito, onde pedagra tanto quere dizer enna linguagem de Castella como enfermidade de contreitura das mãaos ou contreitura dos pees. E desta enfermidade adoeceo el rei dom Ordonho. E morreo		pera sua terra. E avêdo ja dez annos que dom Ordonho reinava, adoeceo dos pees dhũa enfermydade a que chamã pedraga. E morreo: <i>sem abrir capítulo.</i>
423	A sua alma reine com Deus, ca mui bõo rei foi.		<i>falta.</i>
424	Do reinado e a estoria dos feitos del rei dom Ordonho se acaba e começasse o reinado del rei dom Afonso		Do reinado del rei dom Afonso
	em quinze		em vñite e cinco
	oito, finado e enterrado el rey		oito, depois que foy soterrado el rey

	acaeceu per ventuira	acõteceu per ventuira
	dera.	
	CAPITULO CCLXVIII De como Maffomede, rei de Cordova, tolheu os paães e os vinhos aos Navarros	dera.
	Andado...	E andado <i>sem abrir capítulo</i>
425	depois que comprio	depois que foron compridos
	Departido avemos	Dito avemos
	teve olho e coraçõ	teve coraçõ
426	as que tinha	as tiinha
427	Departido avemos	Ja ouvistes como
	veeo a desora e sem sospeita	veeo de sospeita
428	muy de coraçõ	muy de voontade
	fez esta lide	fez esta guerra
	aas igrejas e aos pobres mui compridamente. E fez toda a igreja de	
429	Sanctiago	aas igrejas de Sanctiago
	enna era de DCCCLXXIX annos e andava o	
430	anno da encarnaçõ do Nosso Senhor Jhesu Cristo em DCCCXLI e do emperio de Carlos, emperador de Roma em cinco	<i>falta</i>
433	vencida	vencido
	pesar que ende avya	pesar que avya
	e foi esto enna era de oitocentos e oiteenta e dous annos e andava o anno da encarnaçõ do Nosso Senhor Jhesu Cristo em DCCCXLIII – este rei dom Afonso,	<i>falta.</i>
434	fez suas	fez el suas
435	mãdaria deitar ally	mãdaria ally
	eu vos mãdarei	eu mãdarei

	ouve ende grãde	ouve entõ grãde
437	Andados dez annos do reinado deste rey dõ Afomso, o Magno – e foi esto enna era de DCCCLXXXIII annos e andava o anno da encarnaçom de Nosso Senhor Jhesu Cristo em DCCCXLVI annos – em este anno dezeno do seu reinado fez	Avendo dez annos que este rey dõ Afomso reynava fez
438	Sallamãca, arremeteu o cavallo e sobio	Sallamãca sobio
439	e catou	e oolhou
441	Magno - e foi esto enna era de oitocentos e oiteenta e cinco annos e andava entom o anno da encarnaçom do Nosso Senhor Jhesu Cristo em oitocentos e quarenta e sete annos e foi esto em aquelle anno dito – quando os del rei virom aquelle mal	Magno veendo os seus o mal
443	Bernaldo, assi como dissemos ante desto e como diremos adeante.	<i>falta.</i>
	lhe aveera	lhe acontecera
444	achava e quanto podia, chegou aos portos	achava aos portos
	autenticos, esto he nos livros outorgados, he achado	autenticos he achado
445	Andados quatorze annos do reinado deste rey dom Afonso, o Magno, – e foi esto enna era de DCCCLXXXVI annos e o anno da encarnaçom do Nosso Senhor Jhesu Cristo em DCCCXLVIII annos e o de Lotario, emperador de Roma, em doze – em este anno, aquelle dito dom Fruella, irmão	Avendo quatorze annos que este rey dom Afonso reynava, dom Fruella, seu irmão
	irmãaos e cegouos logo todos	irmãaos e mandoulhe tirar os olhos a todos
446	cansados ficavam / ja lidando e matando em si e os mouros	cansados ficarõ / das muytas lides que ouverom e os mouros
447	cõ molheres e cõ filhos ã arrefenas	cõ molheres e levouhos consigo ã arrefenas
448	em Alberama	e Alberama
449	viinte e seis	viinte e sete
	recebido, enterrou	recebido, e enterrou

450	Andados trinta annos do reinado deste rei dom Afonso, o Magno – e foi esto na era de DCCCCXXIII annos e andava outrossi o anno da encarnaçom do Nosso Senhor Jhesu Cristo em DCCCLXXVII annos e o de Luis, emperador de Roma, em XV annos – em este anno foy el rey dom Afonso sobre Coymbra	El rey dom Afonso avêdo ja trinta annos que reynava ajuntou sua hoste e foy sobre Coymbra,
451	sy cem vezes mil marcos	sy mil marcos
453	Andados trinta e hũu annos do reinado del rei dom Afonso, o Magno – e foi esto na era de novecentos e vinte e cinco annos e andava o anno da encarnaçom do Nosso Senhor Jhesu Cristo em oitocentos e quareenta e sete annos – em este anno Ahomar annos e andava o anno da encarnaçom do Nosso Senhor Jhesu Cristo em DCCCLXVIII annos e o de Luis, emperador de Roma, em XVII – em este anno dito sacou este rei dom Afonso sua hoste	No anno seguinte depois desto Ahomar annos ajuntou el sua hoste
454	de grande lavor ennas marismas de a consagrassem bispo de Lugo	de grande vallor ennas matinas de o consagrassem bispo Lugo
455	Andados trinta e tres annos do reinado deste rei dom Afonso, o Magno – e foi esto enna era de DCCCCXXVIII annos e andava o anno da encarnaçom do Nosso Senhor Ihesu Cristo em DCCCLXIX annos – em este anno pobrou	Logo no anno seguinte depois desto pobrou
456	Johãne, bispo	Johãne bõo
457	E, estes que levam estas nossas leteras, que os ajades mandadeiro	<i>falta</i> mandado
458	elles nos da ajuda	elle nos dajuda que

	ẽvyes acorro	ẽvyees atouro
	cavalleiros	cavallos
	rey!»	rey (<i>sem abrir capítulo</i>) Quando el rey dom Afonso vio
	CAPITULO CCLXXXVII De como el rei dom Afonso fez consagrar a igreja de Sanctiago	
	Andados quareenta e dous annos do reinado deste rei dom Afonso, o Magno – e foi esto enna era de DCCCCXXXVI annos e andava o anno da encarnaçom do Nosso Senhor Jhesu Cristo em DCCCLXXVII annos e do imperio de Carlos, emperador de Roma, em cinco, em este anno, quando el rey	
459	Theodesyno	Cheodesyno
	cada hũus	ca hũus
	Veneca, arcebispo de Saragoça	Veneca, de Saragoça
460	ajuntarõsse de cabo	ajuntarõsse outra vez
	dom Afonso o Magno – e foi esto enna era de DCCCCXXXVII annos e andava o anno da encarnaçom do Nosso Senhor Jhesu Cristo em DCCCLXXXVIII annos e o imperio de Carlos, emperador de Roma, em XVI – depois que el rei dom Afonso acabou	dom Afonso depois que elle acabou
461	ifante	ifant
	trabalhava e punhava ã todo mal	trabalhava ã todo mal
	fezessem	fezesse
	quareenta e quatro annos	quareenta annos
462	Andados quareenta e seis annos do reinado deste rey dõ Afonso, o Magno – e foi esto enna era de oitocentos e quareenta annos e andava outrossi o anno da encarnaçom do Nosso Senhor Jhesu Cristo em DCCCLXXXII annos e o do imperio de Carlos em nove – em este anno, el rey dom Afonso, o Magno, quando se vyo	Avendo quareenta e seis annos que este rey dõ Afonso reinava veeo a adoecer. E seus filhos e vassallos rogarõno muyto que desse o reyno a seu filho dom Garcia. E el, quando se vyo

463	e os venceo	venceo e de sua morte
464	apostolligos.	apostolligos. E andados... <i>Não abre capítulo.</i>
	CAPITULO CCXCII Da morte deste rei dom Garcia	
	Andados	
465	Enna era de novecentos e quarenta e quatro annos e andava o anno da encarnaçom do Nosso Senhor Jhesu Cristo em oitocentos e oiteenta e seis annos e o do imperio de Camilfo em hũu e o de Basilio, papa, em outro e o dos Allarves em CCXCVII, morto el rey dom Garcia	Acabado rey dom Garcia
	ca a este	ca este
466	arredor e veerom	arredor veerom
	em esta estorya	em estorya
467	De viinte	Des viinte
	outras companhas	outra companhas
468	Andados aquelles tres annos do reinado del rei dom Ordonho, os mouros	Logo no ãno seguinte os mouros
469	Sant'Estevam, em este castello a que elles viinham a correr, e esto	Sant'Estevam, e esto
	Andados quatro annos do reinado deste rei dom Ordonho – e foi esto enna era de DCCCCXLVII annos e andava o anno da encarnaçom do Nosso Senhor Jhesu Cristo em DCCCLXXXVII annos e o do imperio de Amilfo em quatro –	<i>falta.</i>
470	reynava. E foy	reynava foy
471	Agora leixa aqui a estoria de fallar del rei dom Ordonho e diremos de Abdenaamer, rei de Cordova, como lidarom elle e el rei dom Ordonho.	<i>falta.</i>
	Andados quatro annos do reinado deste rei dom Ordonho, Abdenaamer	Em esse anno meesmo Abdenaamer
	d' Espanha perteença, que em Espanha	d' Espanha acontecesse

	acontecesse	
472	veessem	veesse
473	quanto	quantos
	Andados sete annos do reinado deste rei dom Ordonho – e foi esto enna era de noveçentos e çinquenta annos e andava outrossi o anno da encarnaçom do Nosso Senhor Jhesu Cristo em DCCCXC annos –	<i>falta.</i>
	foy como de cabo correr	foy outra vez correr
474	ẽ hũu meo dya de andadura	ẽ hũu meo dya se quisera
	tornousse com muy gram prez e com muy grande honrra	tornousse com grande honrra
	menor pesar	menos pesar
	dona Aragonça de Galiza	dona [...] de Galiza
475	Andados oito annos do reinado deste rei dom Ordonho – e foi esto enna era de DCCCCXXI annos e andava o anno da encarnaçom do Nosso Senhor Jhesu Cristo em DCCCXCIII annos e do emperio de Camilfo, emperador de Roma, em VIII – veolhe recado a este rey dom Ordonho, da parte	Avendo oito annos que este rey dom Ordonho reynava veolhe recado, da parte
476	muyto ademais. E desy	muyto. E desy
	Depois que el rey dõ Ordonho foi morto, reynou	Depois da morte del rey dõ Ordonho reynou
	novecentos e triinta e dous ãnos	novecentos e viinte e dous ãnos
	oitocentos e novẽeta e quatro annos e o do emperio	oitocentos e novẽeta e o do emperio
	em nove annos	em dez annos
477	ouvyr os preitos	ouvyr os feitos
478	nõ usava	nõ ousava
	se asanhava	se apanhava
	de este Gonçallo	de de este Gonçallo

	o terceiro Laym Layndez	o terceiro Layndez
479	deshõrrarõnas	deshõrrarõnos
	Rodrigo, herdeiro de Aragon, e a outra, que ouve nome dona Elvira, foi casada com o iffante herdeiro	Rodrigo, herdeiro de Navarra
480	Cristinha	xp in ha
	caronica	canonica
	ao tempo do parir	ao tempo do parto
481	elle alcaide, aadur	elle, aadur
	ante punhava em avãir	ante fazia muyto por avãir

Cap. V

Critérios de apresentação do texto

Explico-me agora sobre os critérios adoptados na apresentação do texto. Nada mudei da transcrição feita por Lindley Cintra, que é rigorosamente mantida, de forma que os resultados da sua leitura do ms. *L* coincidem em toda a linha na sua edição e na que aqui apresento. Aplicam-se, assim, na generalidade, os critérios de transcrição de Cintra já referidos anteriormente.

Em que consistem as diferenças entre as duas edições? Antes de mais, no desaparecimento das intervenções críticas com que Cintra modificou o texto de *L* com a intenção, largamente atingida, de o transformar num compósito de lições provenientes de vários testemunhos, que mais de perto espelhasse o que, na sua concepção, teria sido o original da crónica. O mais frequente efeito é a reposição de uma palavra ou segmento do ms. *L* a que Cintra tinha substituído uma forma correspondente de outra fonte, ou uma emenda conjectural sua. Mas também sucede que se torna evidente uma lacuna, ou um encurtamento, de *L*, que haviam sido colmatados por Cintra. No meio de uma frase truncada, essas lacunas são assinaladas por [...]; mas quando se trata de um título de capítulo que inteiramente falta em *L*, esse facto não é assinalado.

Pensei em assinalar, na edição, todos esses lugares em que foi efectuado o regresso a *L*, mas desisti porque esse tipo de informação não iria contribuir para os fins a que se destina o trabalho: proporcionar uma leitura tão chegada quanto possível ao estado actual daquele manuscrito, e desimpedida de elementos que lhe são externos. Não há qualquer tipo de notas, de rodapé ou de final de texto. Informações complementares, como sejam a identificação e localização das lições restituídas a *L*, acima aludida, estão contidas em quadro anexo, que não colide com o texto e permite uma visão de conjunto, mais económica, da totalidade do processo de reconstrução aqui executado.

O desejo de manter o texto de *L* limpo de marcações admitiu, no entanto, duas excepções que pareceram necessárias:

a) para permitir a leitura paralela desta edição com a ed. Cintra, a mudança de páginas desta é assinalada, na presente edição, pelo número da página colocado em expoente na linha de texto. Assim, o início da pg. 4 da ed. Cintra é assinalado deste modo:

os que avyam ⁴de vñir depos eles

Quando a mudança de pg. corta palavra, o resultado é o seguinte:

que screveo verda ⁷deiramente a estoria dos Godos

b) a remissão ao manuscrito, onde o texto está distribuído em duas colunas por página, é assegurada por uma barra oblíqua e pelo número da coluna entre parênteses rectos. O fl. 1 do manuscrito tem as suas quatro colunas, **a,b,c,d**, identificadas do seguinte modo:

[1a],[1b],[1c],[1d], etc.

A marcação tem, normalmente, este aspecto:

nõ conhecendo Deus nẽ o temẽdo / **[2b]** nẽ guardando

Mas, quando a mudança de coluna cai a meio de uma palavra, não pareceu necessário cortar essa palavra (ao invés do que se faz com as mudanças de página da ed. Cintra), pelo que o número separador ocorre apenas no primeiro espaço intervocabular seguinte:

que se em ella antiga/mente **[1d]** fezeron

Produtos finais

Após a realização das referidas tarefas foram adquiridos os seguintes produtos:

Produto 1

Texto limpo da edição crítica, ou seja, apresentação do texto tal como é dado na edição crítica da Imprensa Nacional-Casa da Moeda mas desprovido de aparatos, linhas de cabeça e todas as numerações.

Este texto, que se destina a utilização futura como edição digital pela INCM, deve ser corrigido dos erros de scanner e deve ser formatado.

Normas de formatação:

- a) Seleccionar todo o texto;
- b) Uniformizar o tipo de letra – Times New Roman, corpo 11;
- c) Espaçamento entre linhas de texto 1,5, colocar 0cm no item *avanços*, e seleccionar 0pts no item *espaçamento*;
- d) Justificar o texto;
- e) Eliminar os cortes de linha de forma a reconstituir os parágrafos da edição original;
- f) Eliminar os cortes de página, assinalando a mudança dentro do texto com o número da página seguinte entre parênteses rectos: [n.º]
- g) Limpeza das gralhas do texto.

Produto 2

Texto restaurado da 1ª parte de *L*, com um anexo metodológico e uma lista de todas as lições devolvidas a *L*, que é basicamente o que constitui o presente relatório.

Segue-se o texto do manuscrito *L*.

